



Relatório Anual de Sustentabilidade

2017



Relatório Anual
de Sustentabilidade
2017



Sumário

01. Apresentação

06

02. Carta do Presidente

08

03. Sobre o Relatório

10

12 - Processo de Materialidade
14 - Mapa das Partes Interessadas

04. A Bunge

16

20 - Operações no Brasil
21 - Integração e Eficiência
22 - Destaques do Ano
24 - Reconhecimentos

05. Resultados

26

26 - Desempenho da Bunge Brasil
28 - Agronegócio
30 - Alimentos & Ingredientes
32 - Açúcar & Bioenergia
33 - Logística e Suprimentos
35 - Integração de Suprimentos
na América do Sul

06. Gestão Global de Sustentabilidade

36

38 - Reportes e Governança
42 - Pessoas e Comunidade
66 - Meio Ambiente
76 - Agricultura Sustentável

07. Sumário de Conteúdo GRI Standards

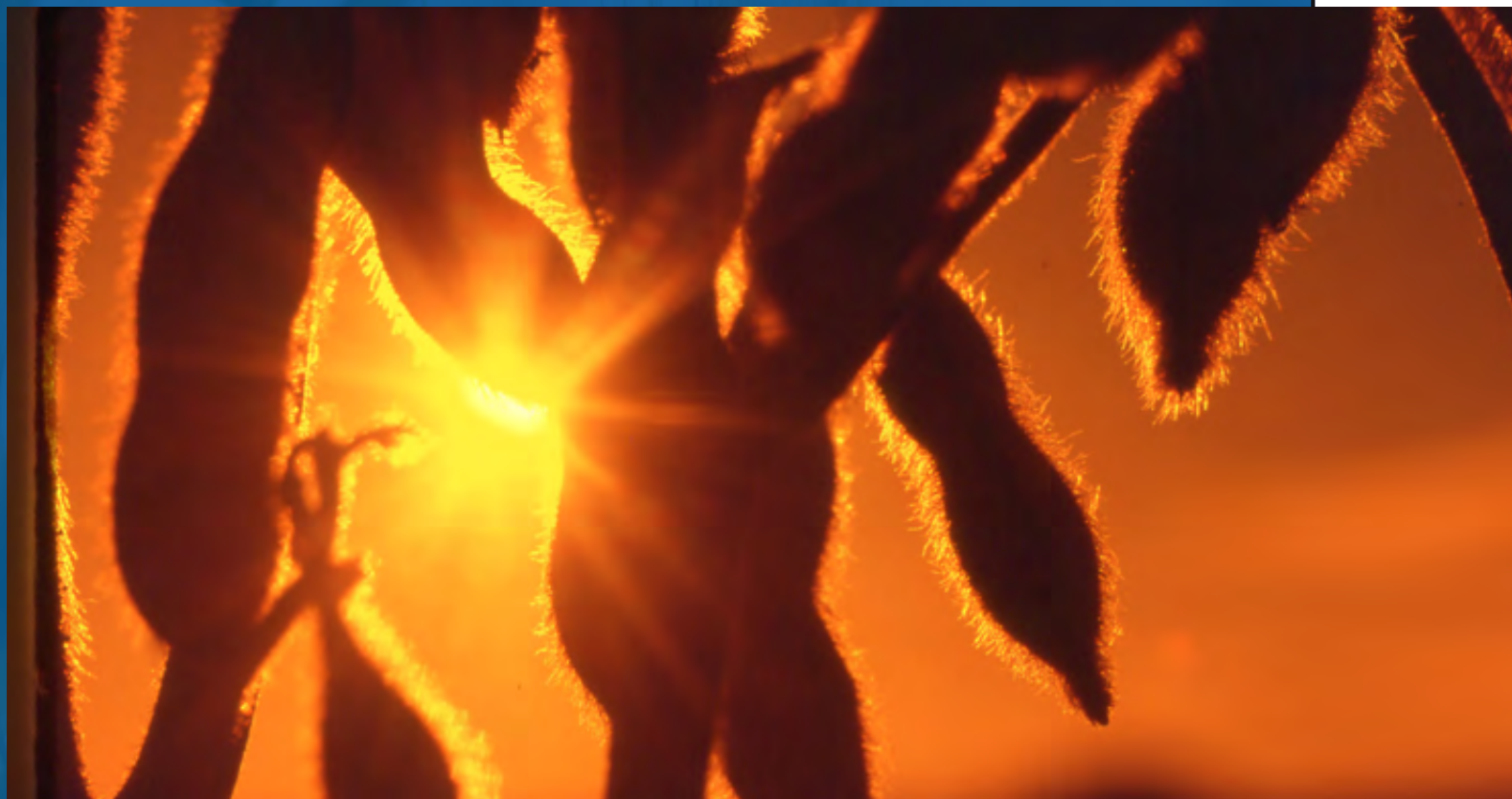
82

Créditos

94

1

Apresentação [102-16]



A Bunge é uma empresa global e integrada de agronegócio, alimentos e bioenergia, que há dois séculos tem ajudado a alimentar o mundo ao conectar pessoas, mercados, países e culturas.

Presente há 134 anos na América do Sul, a empresa conta com cerca de 19 mil funcionários na região, dedicados a aprimorar a cadeia do agronegócio e a produção de alimentos e bioenergia, tornando-os cada vez mais saudáveis e acessíveis para uma população em constante crescimento. Essa crença faz parte de nossa Visão de que o alimento e a energia são vida e de nossa Missão de melhorar a vida, contribuindo para o aumento sustentável da oferta de alimentos e bioenergia e aprimorando a cadeia global de alimentos e do agronegócio. Ações sempre alinhadas aos nossos Valores, que prezam pela Integridade, pelo Trabalho em

Equipe, Cidadania, Empreendedorismo, Abertura e Confiança.

Alinhados à plataforma global Act, Conserve and Engage (Agir, Conservar e Engajar), temos reforçado ainda mais a transparência e a sustentabilidade de nossas ações, buscando reduzir o impacto das operações e fortalecendo a governança, pois acreditamos que desta forma é possível colaborar ativamente com os participantes da nossa cadeia de valor.

Ao final de 2017, anunciamos uma nova estrutura organizacional, efetivada a partir de 1º de janeiro de 2018. Pela nova estrutura, a Bunge no mundo passa de cinco empresas operacionais para três regionais: América do Norte, América do Sul e Europa/Ásia. Com isso, entrou em operação a Bunge South America, que integra as atividades da companhia no Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai. A nova configuração busca simplificar os processos, aumentar a agilidade, alavancar ainda mais nosso *footprint* global e aumentar o foco nos clientes e no crescimento.

Boa leitura!

Carta do Presidente [102-14]

Foco na segurança, na integração e na eficiência.

Há 200 anos no mundo e há 113 anos no Brasil, carregamos em nosso DNA a resiliência de quem já passou por diversos cenários com grande capacidade de se adaptar e de se reinventar a cada novo momento e configuração de mercado, contribuindo para a longevidade e sustentabilidade da empresa.

O ano de 2017 foi intenso e desafiador. Externamente, em decorrência dos estoques altos, as margens não se recuperaram como era esperado no mercado de soja. Além disso, o clima afetou negativamente os resultados da moagem de cana-de-açúcar, impactando os resultados da divisão de Açúcar & Bioenergia. Frente a essas dificuldades, buscamos otimizar nossos esforços para sermos cada vez mais eficientes na execução.

Unificamos nossas operações industriais de Agro-negócio e Alimentos & Ingredientes, mais uma importante iniciativa para aumentar a eficiência operacional da nossa cadeia. E já vimos resultados com essa integração. Batemos diversos recordes de performance ao longo do ano, como na extração de trigo e de óleo no farelo de soja e atingimos um menor consumo de energia no esmagamento de soja.

Também merece destaque a aquisição de participação minoritária da Agrícola Alvorada, uma empresa de revenda de grãos e produtos agrícolas. A transação é estratégica para a Bunge, pois fortalece nossa atuação, alavancando o negócio de origem de grãos. A Agrícola Alvorada está bem posicionada em relação a fornecedores, agricultores e clientes finais e a expertise da empresa

amplia nosso alcance no segmento de pequenos e médios produtores do Mato Grosso.

Na área de Alimentos & Ingredientes, organizamos a cadeia de óleos e começamos a olhar a cadeia do trigo em toda a América do Sul, com foco na criação de um fluxo único que vai desde a origem do trigo nos diversos países, comercialização, moagem e venda da farinha, até o cliente final. Estamos reorganizando nosso negócio com uma visão por categorias, mudança que nos permite fazer uma gestão ainda mais eficiente do portfólio de produtos, principalmente na área de consumo.

Em 2017, anunciamos ainda um importante marco: a compra da IOI Loders Croklaan, transação que foi concluída no início de 2018. A companhia passa a fazer parte do negócio de Alimentos & Ingredientes da Bunge, sob o nome Bunge Loders Croklaan. A aquisição nos torna líderes mundiais em óleos B2B e nos dá acesso a um mercado de alto valor, com aplicações alinhadas às tendências de consumo e às necessidades de nossos clientes.

O negócio de Açúcar & Bioenergia foi afetado pelo chamado *trade flow* do mercado. Houve safra recorde, produção abundante de etanol e recordes consecutivos de expedição de açúcar. Apesar das geadas no sul do Brasil e dos incêndios registrados nas plantações de cana no Tocantins, a safra conseguiu atender à demanda sem que fosse necessário recorrer ao estoque.

Do ponto de vista de execução logística, foi um ano quase perfeito. Mas, infelizmente, houve quatro fatalidades em nossas operações no Brasil, o que nos



Raúl Padilla
Presidente da Bunge South America

fez refletir mais ainda sobre a importância do papel ativo e consistente da liderança em reforçar e sustentar a cultura do zero incidente. Pensando nisso, criamos uma diretoria para a área, a fim de intensificar ainda mais nossa gestão e comprometimento com a segurança, que está em primeiro lugar todo o tempo e em todas as nossas atividades. **Nenhum lucro ou produção pode estar acima do bem maior que é voltarmos para nossas famílias e estarmos juntos daqueles que fazem com que todo o nosso esforço realmente valha a pena. O ativo de maior valor que a empresa possui são as pessoas e o nosso maior compromisso é com a vida.**

A expectativa para 2018 é que seja um ano de muito trabalho, com a consolidação de nossos processos globais e foco em nosso crescimento de forma sustentável. Continuar sendo uma empresa segura, rentável e eficiente frente a tantos desafios exige um novo olhar sobre como podemos fazer mais e melhor. O novo modelo de atuação regional e a nova estrutura de gestão da Bunge são reflexos desse novo olhar. A Bunge South America

é resultado da união da Bunge Cone Sul (Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile) e Bunge Brasil, formando a maior compradora de grãos e a maior concentração de pessoas da Bunge no mundo.

Estamos unificando todas as áreas de distribuição que tínhamos globalmente, o que também representa uma mudança significativa dentro do modelo comercial existente até então. Com isso, esperamos obter consistência na administração dos fluxos e ganhar em eficiência e competitividade. Tudo isso será acompanhado da simplificação dos processos e a melhora do nosso desempenho.

As mudanças exigem comprometimento e aumentam nossa responsabilidade, mas também representam oportunidades. Juntos, nossos mais de 14 mil funcionários estão comprometidos na missão de tornar a Bunge uma empresa cada vez mais competitiva e vencedora. Em nossos 200 anos de história, temos atendido às necessidades de alimentos do mundo e, continuaremos a fazer isso no futuro.

3

Sobre este Relatório

[102-1, 102-5, 102-50, 102-51, 102-52, 102-54, 102-56]

Desde 2003, a Bunge Brasil publica anualmente seu Relatório de Sustentabilidade, reforçando seu compromisso com uma gestão transparente e voltada para a sustentabilidade. Em 2005, passamos a aplicar as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e fomos os primeiros no setor de alimentos e agronegócio a adotar o formato GRI-G4 em sua aplicação completa. No ciclo atual, referente ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017, mantivemos a aplicação abrangente do novo protocolo GRI Standards, considerando, como nos ciclos anteriores, os resultados e informações das três unidades de negócio da empresa no **Brasil** (Agronegócio, Alimentos & Ingredientes, Açúcar & Bioenergia) e a publicação dos indicadores do suplemento setorial para Food Processing.



[102-53] Para comentários e sugestões sobre este relatório e sobre a nossa gestão em sustentabilidade, envie um e-mail para sustentabilidade@bunge.com



Fomos os primeiros no setor de alimentos e agronegócio a adotar o formato

GRI-G4 em sua aplicação completa.

Processo de Materialidade [102-21, 102-40, 102-42, 102-43, 102-44, 102-46, 102-47]

Nossos tópicos materiais foram identificados a partir do resultado de uma pesquisa (Survey Monkey) respondida por 146 pessoas de diferentes grupos de interesse e da análise dos negócios da companhia disponibilizada para o mercado (acionistas e investidores). Também consideramos os resultados de consultas ao SASB¹ e RepRisk² e uma análise do ambiente externo de clientes e pares, que oferece uma visão mais precisa sobre os pontos de preocupação/expectativas desses grupos.

Além de levar em conta as diretrizes e requerimentos do GRI Standards, também avaliamos o contexto do negócio de forma local e global, trazendo à luz a análise do desempenho, desafios e objetivos alcançados ou não pela companhia em função desse ambiente. Os tópicos e preocupações identificados durante o processo de engajamento e análise de cenário e risco pela própria empresa foram:

1 Sustainability Accounting Standards Board (www.sasb.org): define normas específicas para a divulgação da sustentabilidade corporativa, assegurando que a divulgação seja material, comparável e de decisão útil para os investidores.
2 RepRisk (www.reprisk.com), ferramenta que traz informações sobre questões ambientais e sociais que apresentam riscos financeiros e de reputação para uma empresa.

Matriz de materialidade

Esses tópicos e preocupações identificados geraram a seguinte matriz de materialidade para a Bunge em 2017:



Lista de Temas Materiais



Para comentários e sugestões sobre este relatório e sobre a nossa gestão em sustentabilidade, envie um e-mail para sustentabilidade@bunge.com

Interação com públicos de interesse

Os tópicos materiais da Bunge no Brasil são revisados continuamente por meio de um contato permanente com os principais públicos de interesse da organização: colaboradores, clientes e consumidores, organizações não governamentais, instituições financeiras, fornecedores, produtores, associações de classe, entidades ligadas ao Governo, comunidades, acionistas, investidores, agentes financeiros e mídia.

Essa interação ocorre por meio de canais de comunicação estabelecidos via website, e-mails, relacionamento com a imprensa, comunicações internas e externas nos mais variados meios, reuniões internas e externas, participação de grupos de trabalho, eventos, entre outros.

Mapa das partes interessadas [102-43, 102-44]

Parte interessada	Temas de Interesse	Meios e canais de engajamento	Periodicidade
Associações e Governo	Direito Humanos	Publicações, workshop, palestras, contato direto	Contínua
	Desmatamento		
	Segurança dos alimentos		
	Cumprimento de leis e regulamentos		
	Saúde e Bem-estar	Programa Bem-estar (Programa de qualidade de vida da Bunge)	Contínua
		Global Challenge	Anual
Colaboradores	Clima Organizacional e satisfação dos funcionários	Linha direta da Bunge - serviço confidencial para o relato de atividades que envolvam comportamento antiético ou impróprio e que violem nossas normas profissionais	Contínua
		Programa Conte com a Gente - orientação especializada dada por um profissional qualificado, como terapeutas, advogados e profissionais de áreas como finanças e assistência social	Contínua
	Remuneração e benefícios	Fale com a gente - dúvidas sobre benefícios	Contínua
	Diversidade e inclusão	Programa Diversidade & Inclusão	Contínua
	Gestão de carreira e desenvolvimento	Performance Management Process (PMP) - Avaliação de desempenho	Semestral
	Transparência	Publicações (por diversos meios)	Contínua
Clientes e Consumidores	Saúde e Segurança do Consumidor	Casa do Consumidor	Contínua
	Qualidade	SABE - Serviço de Atendimento	
	Saudabilidade	Website para produtos com dicas, recomendações, posicionamentos de mercado	Contínua
Fornecedores	Qualidade	Relacionamento e processo de contratação de fornecimento e Portal de acesso ao fornecedor	Contínua
	Cumprimento de leis e regulamentos	Publicações, Código de Conduta	Contínua
	Ética e conduta		
	Agricultura Sustentável	Publicações, workshops	Contínua
Produtores	Ética e Conduta	Linha direta da Bunge - serviço confidencial para o relato de atividades que envolvam comportamento antiético ou impróprio e que violem leis ou nossas normas profissionais	Contínua
	Relacionamento no campo	Relacionamento contínuo in loco da produção de grãos	Contínua

Parte interessada	Temas de Interesse	Meios e canais de engajamento	Periodicidade
Comunidades	Conservação da biodiversidade - Desmatamento	Relatórios de Progresso - Política de não desflorestamento (Grãos) e Política Óleo de Palma	Bimestral
	Conservação da biodiversidade - Saúde Animal	Relatório de Progressos - Ovos <i>Cage-free</i>	Bimestral
	Inclusão social	Comunidade Integrada	Contínua
	Educação	Voluntariado; Semear Leitores; Prêmio Fundação Bunge; Centro de Memória	
Acionistas, Investidores, Agentes Financeiros, Mídia	Educação ambiental	Programa Bunge Natureza	Contínua
	Transparência	Publicações (por diversos meios)	Contínua
	Ética e Conduta	Publicações, Código de Conduta	Contínua
	Reputacional e desempenho	Press releases para o mercado e imprensa	Trimestral
	Eficiência da operação	Divulgação de resultados aos investidores e acionistas	Quadrimestral



Para verificar o nível de satisfação dos Clientes e Consumidores, a Bunge realiza pesquisas sobre as suas atividades (serviços e produtos), utilizando a metodologia NPS (Net Promoter Score). Os resultados são divulgados para as áreas envolvidas e utilizados para orientar as melhorias necessárias.

A pesquisa é realizada pelo SABE (Serviço de Atendimento Bunge Especialistas), área que possui conhecimento técnico sobre todos os produtos produzidos pela Bunge e mantém contato com todas as áreas envolvidas, podendo orientar o cliente e até mesmo solucionar um problema no momento da pesquisa.

4 A Bunge

[102-4, 102-6, 102-7, 102-10]

Uma empresa global e integrada de agronegócio, alimentos e bioenergia, que opera em toda a cadeia produtiva. Há 200 anos, a Bunge tem ajudado a alimentar o mundo ao conectar pessoas, mercados, países e culturas. Desde 1818, nosso objetivo tem sido aprimorar a cadeia do agronegócio e de alimentos.

Nosso compromisso começa no campo, com a comercialização, transporte, armazenagem e processamento de grãos, e chega à mesa das pessoas, por meio de produtos e marcas que as famílias conhecem e confiam. Administramos complexos fluxos de informações e logística para mundialmente comercializar grãos com velocidade e confiabilidade incomparáveis. Levamos os alimentos a muitos milhões de pessoas todos os dias, de forma eficiente, segura e sustentável. Por isso, sentimos-nos em casa no campo, na cidade e em qualquer lugar do mundo.



Bunge South America

O dia 1º de janeiro de 2018 marcou a implantação de uma nova estrutura na Bunge, dividindo seus negócios em regiões e não mais em operações. América do Norte, América do Sul e Europa/Ásia formam agora três novas regiões operacionais, apoiadas por funções corporativas globais centralizadas, incluindo Finanças, Gente & Gestão, Tecnologia e Jurídico. A Bunge South America integra as atividades de Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai. Essa nova estrutura tem por objetivo simplificar a organização, alavancar ainda mais seu *footprint* global e aumentar o foco nos clientes e no crescimento.



100 Unidades

17 Estados do Brasil



70%

do lares brasileiros



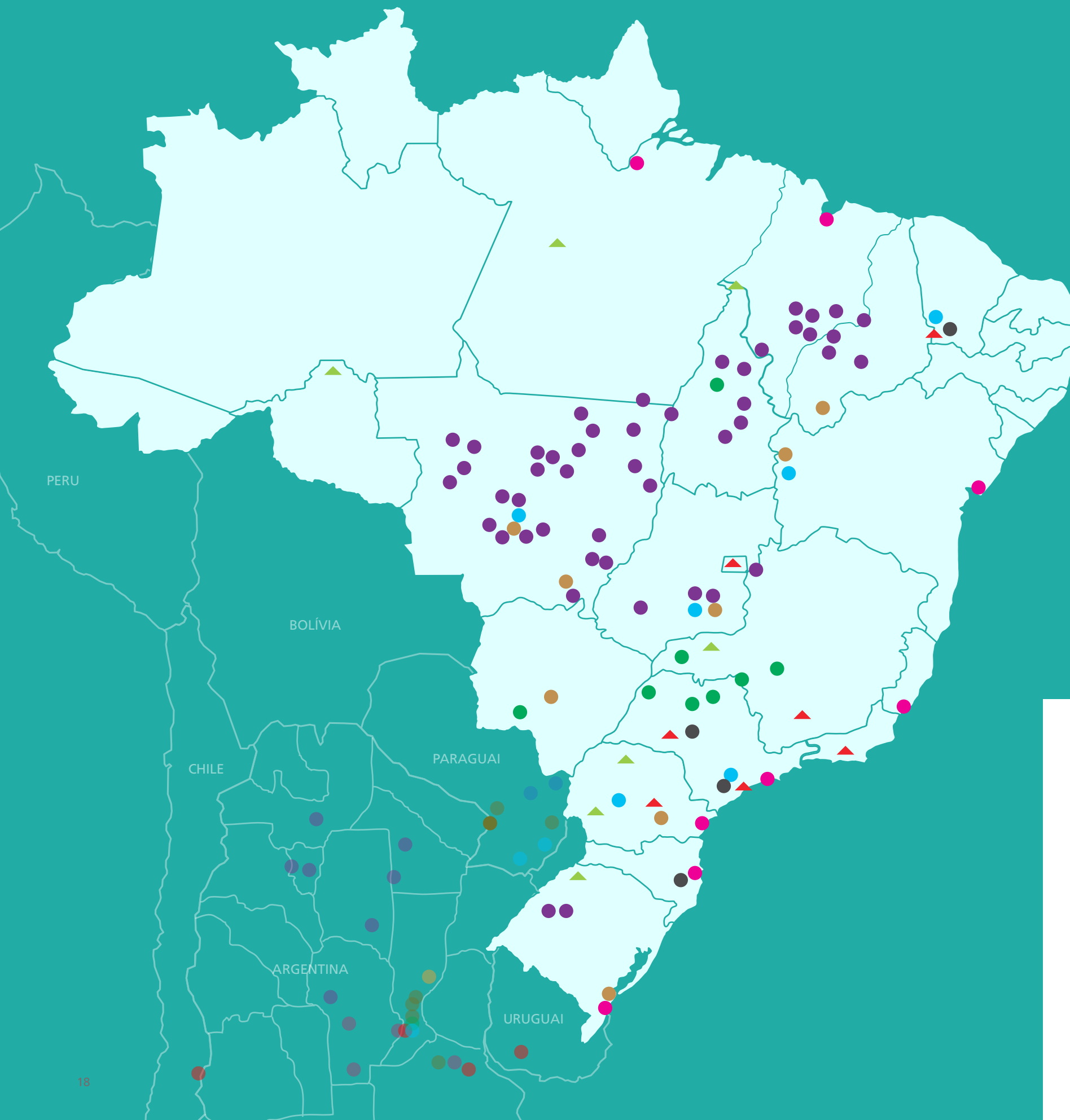
85Mil

pontos de vendas distribuídos em todo o País

Ter uma equipe diversificada e multicultural não é apenas parte do DNA da Bunge, mas também uma escolha consciente. Juntos, nossos colaboradores trabalham em um propósito importante: aprimorar a cadeia do agronegócio e a produção de alimentos ao redor do mundo.

MAPA

Operações no Brasil [102-2]



- Açúcar & Bioenergia
- Alimentos & Ingredientes
(envases, gorduras, tomate, margarina, maionese)
- ▲ Moinhos de trigo
- Refinarias
- Esmagamento
- Porto
- ▲ Transbordos
- Silos

Operações no Brasil

Parte da *holding* norte-americana Bunge Limited, empresa global com sede em White Plains, Nova York (EUA), opera de forma integrada no Brasil há 113 anos, com atividades que se complementam e conectam agricultores, transportadores, produtores industriais, atacadistas, varejistas e consumidores.

A Bunge é uma das principais empresas de agronegócio e alimentos do país. Somos hoje a maior processadora de soja e trigo do Brasil; líder no segmento

de óleos vegetais, farinhas de trigo e pré-misturas para panificação; líder em originação de grãos; e líder em serviços portuários.

Entre fábricas, usinas, moinhos, portos, centros de distribuição e silos, a Bunge possui no Brasil cerca de 100 unidades, que estão distribuídas em 17 Estados de todas as regiões brasileiras e no Distrito Federal.



A Bunge opera em três áreas de negócio: Agronegócio & Logística, Alimentos & Ingredientes e Açúcar & Bioenergia. São mais de 14 mil funcionários no Brasil ao fim do exercício de 2017, trabalhando para ajudar milhões de pessoas a se alimentarem melhor, auxiliando as comunidades rurais a se desenvolverem e as sociedades a prosperarem.



Integração e eficiência

Por meio da integração de nossas três áreas de negócio – Agronegócio, Alimentos & Ingredientes e Açúcar & Bioenergia – garantimos mais agilidade e eficiência nos processos, gerando valor e benefícios para produtores rurais, fornecedores, clientes e consumidores finais.

Agronegócio

A Bunge mantém uma relação de parceria com milhares de agricultores em todo o país, dando o apoio necessário para que produzam sempre de maneira mais produtiva e sustentável. Hoje, a Bunge é a maior empresa do agronegócio brasileiro e a maior compradora e esmagadora de soja e trigo do Brasil. Nossas operações envolvem a compra de grãos e oleaginosas; o transporte, armazenagem e venda de matérias-primas aos clientes nos mercados domésticos e de exportação; o processamento de oleaginosas para a produção de farelos para nutrição animal e óleo vegetal bruto para a indústria de alimentos industrializados, para o setor de alimentação fora do lar (Food Service), de biocombustíveis e outros clientes.

Alimentos & Ingredientes

Como uma das maiores empresas de alimentos e ingredientes do país, temos como prioridade oferecer ao mercado produtos seguros e de qualidade. Marcas como Soya, Delícia, Primor, Salada, Cardeal, La Española, Salsaretti, Suprema, Gradi-na, Ricca, Cukin e Pré-Mescla estão presentes em

aproximadamente 85 mil pontos de vendas distribuídos em todo o país.

A Bunge também é líder nacional nos segmentos de óleos, farinhas de trigo e pré-misturas para panificação, com um amplo portfólio de produtos para atender às necessidades dos consumidores e fabricantes. Além disso, desenvolvemos soluções para o segmento de “não alimentos”, fornecendo ingredientes para a indústria de biocombustível, tintas, farmacêutica e defensivos, higiene e cosméticos, lubrificantes e anticorrosivos, plastificantes e borrachas, e nutrição animal.

Nossas marcas profissionais ganharam a confiança das principais fabricantes de alimentos, restaurantes e padarias, e nossas marcas de consumo são reconhecidas pelos brasileiros e estão em mais de 70% dos lares brasileiros.

Açúcar & Bioenergia

Uma das líderes no processamento de cana-de-açúcar do Brasil, a Bunge opera oito usinas, localizadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Tocantins e Mato Grosso do Sul. Juntas, essas usinas têm a capacidade total para moer 21 milhões de toneladas de cana por ano. As unidades são equipadas para produção de energia limpa e 100% renovável a partir da queima do bagaço da cana-de-açúcar e seis delas exportam energia para o Sistema Interligado Nacional (SIN). A bioeletricidade de cana contribui para a redução das emissões de gases geradores de efeito estufa ao substituir outras fontes de origem fóssil.

Destaques do ano

Unificação das operações industriais do Agronegócio e de Alimentos & Ingredientes, otimizando toda a cadeia e trazendo ainda mais eficiência na condução das melhores práticas nos silos, fábricas e portos.



Em maio, a Bunge anunciou a **aquisição de 70% da empresa de óleo de palma IOI Loders Croklaan**, da Malásia, que fará parte do negócio de Alimentos & Ingredientes e vai operar sob o nome Bunge Loders Croklaan.

Aquisição de parte da Agrícola Alvorada, uma empresa de revenda de grãos e produtos agrícolas com sede em Primavera do Leste (MT), que conta com nove filiais em seis municípios do Mato Grosso, estando estrategicamente posicionada em relação a fornecedores, agricultores e clientes finais. A expertise da empresa amplia o alcance da Bunge no segmento de pequenos e médios produtores da região.

Finalização com sucesso da **implantação do Projeto SAPAGRI** nas Operações Industriais do Agronegócio. A iniciativa virou modelo para as unidades da Bunge em todo o mundo.



Unidade de Esmagamento de Grãos de Rondonópolis (MT) foi escolhida como a **melhor em Segurança dentre todas da Bunge no mundo**. A unidade conquistou o reconhecimento por meio do prêmio global **Bunge Stand for Safety**, criado com o objetivo de compartilhar as melhores práticas de segurança da empresa, reconhecendo indivíduos e equipes que incorporaram os ideais da cultura de segurança com zero incidente e demonstraram alto nível na gestão de HPEs², no desempenho geral e na liderança em segurança. A unidade está localizada no estado do Mato Grosso e é a maior da Bunge no Brasil.

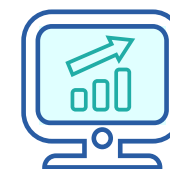
Com uma carga de **28 mil toneladas de milho**, a Bunge realizou o **primeiro embarque de navio na nova estrutura do Tiplam** (Terminal Integrador Portuário Luiz Antonio Mesquita), localizado no Canal de Piaçaguera, área continental de Santos (SP).



1 A certificação 2BSvs (Biomass Biofuel Sustainability Voluntary Scheme) foi instituída pela União Europeia para dar cumprimento à Diretiva Europeia 2009/28/EC, que tem foco em mudanças climáticas e estabeleceu que, a partir de 2020, 20% de toda a energia produzida na Europa devem ser provenientes de fontes renováveis.

2 Exposições de alto potencial.

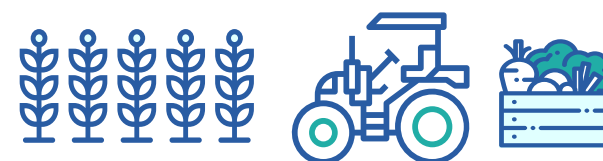
Inauguração da Academia Bunge em Recife (PE), posicionando-se na região Nordeste como um centro de excelência para treinamento e capacitação do profissional do mercado de alimentação fora do lar.



Lançamento do **Agroideal.org**, ferramenta online, aberta e gratuita, que ajuda as empresas do setor de soja a fazerem escolhas com base em informações socioambientais mais qualificadas e investimentos mais sustentáveis. Liderada pela **The Nature Conservancy** (TNC) com o apoio da Bunge, a iniciativa reúne uma coalizão inédita de empresas do agronegócio, ONGs ambientais, bancos e instituições de pesquisa.



Lançamento do **Guia de Boas Práticas Agrícolas** em parceria com a The Nature Conservancy (TNC), maior organização ambiental do mundo. Um guia online gratuito para os produtores rurais, contendo 13 técnicas simples e acessíveis de cultivo agrícola, que podem ampliar a produtividade e a sustentabilidade no campo.



Em 2017, foram apresentados os resultados de cinco anos do **projeto Caminhos Sustentáveis**, uma parceria da The Nature Conservancy (TNC) e da Bunge com o objetivo de aumentar a sustentabilidade da produção ao longo de regiões de fluxo agrícola. O projeto ajudou produtores rurais e governos municipais da Bahia, Mato Grosso e Pará a cumprir o Código Florestal, melhorar a sustentabilidade das práticas agrícolas e a gestão territorial de regiões produtoras de grãos.

LANÇAMENTOS



Óleo de Algodão Soya para o setor profissional. O produto traz sabor e odor neutros e é resistente a altas temperaturas, o que o torna ideal para frituras.



Farinha de trigo integral **Suprema Fibras** alinhada às tendências de saudabilidade do mercado.



Nova versão da **Margarina Especial Gradina para Croissants e Semifolhados**.



Salsaretti lança novo extrato de tomate para uso profissional. O produto se destaca no mercado por ser superconcentrado, o que garante excelente consistência e rendimento.



Vivali, linha de ingredientes para a indústria de alimentos. Vivali alia tendências de saudabilidade com boa performance de aplicação. A marca chega para atender às necessidades de um público cada vez mais preocupado com a saúde e já lançou dois produtos em seu portfólio: uma gordura livre de trans e com baixo teor de saturados, e uma farinha de trigo integral **Whole Grain**, obtida pela moagem do grão inteiro do trigo, resultando em uma farinha integral extra fina com alto teor de fibras.



Linha de **óleos especiais Soya** (sementes de girassol, canola e milho) para o mercado consumidor.

Reconhecimentos



PRÊMIO COZINHA PROFISSIONAL

Diversas marcas da Bunge destacaram-se entre as mais lembradas pelo público: Primor em 1º lugar na categoria Margarinas; Cukin em 1º lugar na categoria gorduras; Salsaretti e Soya então entre as top 3 nas categorias atomatados e óleos.



MAIORES COMPANHIAS DO BRASIL

Segundo o Estadão, estamos entre as empresas mais eficientes em 22 setores da economia nacional, graças a nossa performance no setor de Alimentos e Bebidas, garantindo a 3ª posição no ranking.



PÃOZINHO DE OURO

Troféu concedido à Bunge pelo Sindicato e Associação Mineira da Indústria da Panificação, como reconhecimento de melhor fornecedor em sua categoria.



VALOR 1000

Segundo o Valor Econômico, somos a 14ª maior empresa do Brasil entre as 1.000 avaliadas; a 10ª entre as maiores do setor de alimentos e bebidas do país; a maior empresa do setor de alimentos e bebidas da região Sul; e a segunda maior empresa da região Sul, em todos os setores.

PRÊMIO ABT

A Bunge recebeu, pela segunda vez, o Prêmio ABT por excelência no relacionamento com o cliente. O troféu foi conquistado na categoria Inovação de Processo, com o case “Transformando atendimento em relacionamento”.



UMA DAS EMPRESAS MAIS SUSTENTÁVEIS DO AGRONEGÓCIO

A Bunge Brasil foi eleita uma das empresas mais sustentáveis do Agronegócio brasileiro pelo Guia Exame de Sustentabilidade, publicação da Editora Abril, elaborada a partir de pesquisa do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV).



AS 100 PESSOAS MAIS INFLUENTES DO AGRONEGÓCIO

O presidente da Bunge South America, Raúl Padilla, foi novamente considerado uma das 100 personalidades mais influentes do Agronegócio, conforme publicação anual da revista Dinheiro Rural.



MONITOR EMPRESARIAL DE REPUTAÇÃO CORPORATIVA (MERCO)

A Bunge Brasil está entre as 100 empresas com melhor reputação no país, sendo a empresa melhor posicionada em Agronegócio (grãos), ocupando a 62ª posição no ranking geral. Raúl Padilla aparece pela segunda vez no ranking entre 100 líderes de negócios com melhor reputação no Brasil.



BENCHMARK EM CENTRO DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS DO BRASIL

A Associação Brasileira de Serviços Compartilhados indicou o SSC da Bunge do Brasil na 2ª colocação entre os melhores de 2017, segundo votação aberta pelo site da ABSC. O diretor Financeiro da Bunge, Cristiano Alcântara, foi eleito o Profissional do Ano.



MAIORES & MELHORES

A Bunge é a 11ª maior empresa do Brasil, a 6ª maior indústria e a 9ª maior empresa privada, segundo o Guia Exame Maiores & Melhores, edição de 2017.



45 MELHORES EMPRESAS PARA INICIAR A CARREIRA

Conquista inédita, com base na opinião dos jovens talentos da Bunge no Brasil.



EMPRESAS MAIS ATRAENTES DO LINKEDIN

A Bunge no Brasil foi reconhecida pelo LinkedIn, em 2017, pela conquista de 100 mil novos seguidores no ano anterior e como 3º empregador mais atraente.



150 MELHORES EMPRESAS PARA SE TRABALHAR NO BRASIL

Pelo terceiro ano consecutivo, a Bunge ficou entre as 150 melhores empresas para se trabalhar no Brasil, de acordo com o Guia Você S/A, publicação referência no assunto.

TOP OF MIND

Pela sétima vez consecutiva, Primor foi eleita a marca mais lembrada pelo consumidor nordestino, segundo pesquisa do Instituto Datafolha.



BRAND FOOTPRINT

Soya está entre as 10 marcas de bens de consumo não duráveis mais compradas do Brasil e é a marca de óleo mais vendida do país.



PRÊMIO LIDE AGRONEGÓCIOS

A Bunge no Brasil foi um dos destaques na categoria Comércio Agrícola da premiação, que promove a análise de questões relacionadas à cadeia agrícola e pecuária.



MAIS VALOR PRODUZIDO

A Bunge conquistou o 12º lugar entre as empresas do Brasil que mais geraram valor em 2016, em relação elaborada pela DOM Strategy Partners.



5

Resultados

Aumento de **5,19%**
na receita bruta da empresa

Desempenho da Bunge Brasil [102-45]

A Bunge encerrou o ano de 2017 com mais de 14 mil pessoas compondo sua força de trabalho, incluindo os profissionais temporários contratados de forma direta. No período, a receita bruta da empresa foi de R\$ 42,6 bilhões (5,19% a mais que no ano anterior).

Demonstração do Valor Adicionado (DVA) [201-1]	Consolidado (em R\$ mil)
Pessoal	1.261.699
Impostos	949.563
Remuneração ao capital de terceiros	817.431
Lucro	464.277



Agronegócio

Foi um ano bastante desafiador e de busca incessante pela eficiência e excelência operacional. A mudança tributária sobre a exportação na Argentina impulsionou uma capacidade de esmagamento que não estava sendo utilizada pelo mercado e, consequentemente, todas as margens estruturais do negócio ficaram reduzidas.

Em paralelo, nos últimos cinco anos, o Brasil expandiu significativamente sua capacidade logística. A Bunge sempre teve uma capacidade de esmagamento maior do que a utilizada até então e, em um ano marcado também por safras recordes de grãos, tivemos um excedente de oferta de soja e farelo, o que pressionou ainda mais as margens de esmagamento.

Em função da volatilidade dos negócios do setor e da rápida mudança do cenário mercadológico, é necessário revisar constantemente o planejamento, ter um novo olhar sobre como gerimos nossos negócios e criar soluções que gerem valor. Pensando nisso, no final de setembro, adquirimos 37% de participação da Agrícola Alvorada, uma empresa de revenda de grãos e produtos agrícola-

las. A transação é estratégica para a Bunge, pois fortalece a atuação da empresa, alavancando o negócio de originação de grãos e criando novas formas de acessar o mercado de pequenos e médios produtores.

Outra importante iniciativa foi a unificação das operações industriais de Agronegócio e Alimentos & Ingredientes. Em um mercado com margens cada vez mais apertadas, é preciso otimizar nossa estrutura para obter sinergia e tornar cada vez eficiente a operação da nossa cadeia. Para isso, substituímos máquinas, otimizamos nossa força de trabalho, mudamos a governança e criamos o Comitê de Operações que reúne todas as lideranças de diferentes partes das operações do negócio. Essa mudança contribuiu para uma evolução significativa na construção da estratégia de Operações. Tanto é assim que temos planos estratégicos individuais por plantas até 2020.

Como resultados imediatos dessa integração, nossa produtividade cresceu e batemos diversos recordes ao longo do ano, como na extração de trigo e de óleo no farelo de soja; atingimos o menor consumo de energia no esmagamento de soja; e batemos recorde de volume de óleo envasado.



Agrícola Alvorada

Com sede em Primavera do Leste (MT), a Agrícola Alvorada está estruturada na comercialização de produtos agrícolas no mercado interno e externo, e no armazenamento de grãos no Mato Grosso.

A empresa conta com nove filiais em seis municípios do estado: três unidades armazenadoras em Primavera do Leste, com revenda de insumos na unidade da sede, duas unidades armazenadoras em Gaúcha do Norte, uma em Querência e uma em Canarana, todas com revenda de insumos, e uma unidade armazenadora em Paranatinga, além de escritório de compra de grãos em Campo Verde.

A empresa possui capacidade estática de 650 mil toneladas e com movimentação de dois milhões de toneladas de soja e milho.

A expertise da Agrícola Alvorada amplia o alcance da Bunge no segmento de pequenos e médios produtores da região, expandindo o potencial de compra de grãos e trazendo mais valor às relações da empresa com fornecedores, agricultores e clientes finais.

Projeto SAPAGRI

Em 2017, a Bunge finalizou com sucesso a implantação do sistema SAP no Agronegócio, em um projeto que virou modelo para as unidades da Bunge em todo o mundo.

O SAPAGRI é uma solução SAP integrada e customizada para a cadeia de valor do Agronegócio, desde a gestão de originação (crédito, garantias, financiamento e importação de *commodity*); logística de produto da fazenda, silos, plantas, transbordos e portos; comercialização (mercados internos e externo) até a gestão de risco (Margem, *Hedge*, Futuros, Marcação a Mercado e outros).

O sistema torna a empresa mais competitiva, pois integra todos os seus dados e processos, permitindo que as tomadas de decisões sejam mais ágeis e assertivas, trazendo mais transparência, eficiência e eficácia aos negócios, além de possibilitar a rastreabilidade de processos e informações e reduzir os riscos operacionais.



Alimentos & Ingredientes

2017 foi um ano em que fortalecemos nossas parcerias, trabalhamos mais junto aos nossos clientes em busca de soluções para o mercado, desenvolvemos projetos voltados à excelência e eficiência operacional em nossas fábricas e lançamos produtos alinhados às tendências. Por outro lado, o negócio de Alimentos & Ingredientes foi impactado pelas mudanças do perfil de consumo dos brasileiros, que passaram a exigir mais qualidade e a consumir com mais cautela e, com isso, transformando a dinâmica do setor.

Impulsionados pela crise econômica no Brasil, muitos consumidores passaram a fazer sua alimentação em casa com mais frequência e a escolherem opções mais econômicas em suas compras. Ao mesmo tempo, os produtores industriais concentraram seus esforços em ganhos de pro-

ductividade e novas maneiras de rentabilizar seus negócios, seja atingindo novos públicos, incluindo novos itens no seu portfólio, substituindo insumos ou buscando eficiência em seus processos.

Dentro desse contexto, buscamos fortalecer a relação com nossos clientes e ajudá-los a gerar valor para seus negócios. A Academia Bunge, centro de capacitação de profissionais do setor, teve um papel fundamental nisso. Em 2017, inauguramos mais uma unidade, desta vez no Recife, Pernambuco, voltada para o desenvolvimento dos segmentos de confeitaria, panificação e *food service*. A Academia Bunge oferece infraestrutura e especialistas treinados para atender nossos clientes, servindo como ferramenta para impulsionar o desenvolvimento do setor, pois acreditamos que, com profissionais bem preparados, é possível oferecer produtos e ingredientes que levem mais qualidade para o consumidor e valor para os produtores industriais.

Academia Bunge em Recife

Instalada em um espaço de 350 metros quadrados no bairro de Boa Viagem, em Recife (PE), a Academia Bunge conta com os melhores e mais modernos equipamentos e uma equipe de *chefs* especializada em dar as melhores soluções para os clientes de *food service*.

Em seu primeiro ano de funcionamento, a Academia Bunge Recife capacitou cerca de 4 mil profissionais. A nova unidade é a terceira da empresa, que mantém Academias no Rio de Janeiro e em São Paulo, onde já foram treinados mais de 20 mil profissionais.

Além disso, também foram lançados novos produtos para mercados B2B e B2C:



O **óleo de algodão Soya** oferece mais qualidade e rendimento para o food service.



A **farinha integral Suprema Fibras** alia saudabilidade com versatilidade na aplicação.

O **extrato de tomate superconcentrado Salsaretti para uso profissional** confere mais rendimento.



A nova **margarina Gradina croissant sabor manteiga** permite aos profissionais de panificação e confeitaria maior facilidade de aplicação do produto em receitas de massas semifolhadas, como o *croissant*.



Linha Vivali chega ao mercado atender ao desejo crescente das pessoas em buscar opções de alimentos mais saudáveis, sem abrir mão de sabor. A linha atende ao segmento B2B e, além de estar em linha com as tendências de saudabilidade, oferece um custo competitivo e boa performance na hora da aplicação.



Família de óleos especiais Soya (sementes de girassol, canola e milho) para o mercado consumidor. Agora com a família completa, Soya oferece opções de óleos com importantes benefícios nutricionais.



Nossa busca incessante por inovação, a forma integrada de trabalho e nossa busca por melhoria contínua são essenciais para nos manter em posição de destaque. Assim como organizamos a cadeia do óleo para conferir mais eficiência e competitividade, iniciamos o processo de integração da cadeia do trigo na América do Sul para criar uma cadeia única do campo à mesa do consumidor. Com isso, queremos aproveitar nossas posições de liderança no Brasil, onde somos a maior empresa de moagem de trigo e temos marcas líderes de mercado, e na Argentina, onde nos destacamos na originação e comercialização do trigo.

Passamos a fazer a gestão do nosso portfólio por categoria, ou seja, olhando o processo como um todo, desde a originação da matéria-prima, da manufatura, passando por toda a cadeia de valor, até chegar ao produto final. Quanto mais alinhados, integrados e entendedores de cada uma das áreas envolvidas no negócio, mais preparados nos tornamos para nos adequar às demandas do mercado e atender às suas necessidades.

Em 2017, a Bunge Brasil também deu o primeiro passo no caminho da transição para ovos *Cage-Free*, ou seja, ovos produzidos por galinhas 100% livres de gaiolas. O compromisso público foi assumido no mês de abril. A empresa se compromete a trabalhar em parceria com seus fornecedores para alcançar o objetivo de utilizar em seus produtos apenas ovos produzidos por galinhas 100% livres de gaiolas até 2025. Para atingir essa meta, continuará atuando próxima de seus fornecedores e parceiros para garantir a qualidade e a competitividade de seus produtos no mercado.

Açúcar & Bioenergia

Em 2017, houve safra recorde de cana-de-açúcar e de beterraba açucareira em praticamente todos os países do mundo, inclusive no Brasil, e o excesso de produção e estoque fez com que o preço do produto fosse mais baixo globalmente. Entretanto, nossa eficiência comercial, capacidade de ler o cenário e antecipar os movimentos de preço e

execução logística nos permitiu um desempenho de vendas positivo, mesmo diante de um cenário mais desafiador do mercado. Conseguimos bater recordes consecutivos de expedição de açúcar e de etanol, o que nos permitiu preços melhores ao final da safra.

Do ponto de vista operacional, o ano foi marcado por inúmeras iniciativas para avançar em nossa estratégia de forte redução de custos e melhoria da nossa eficiência operacional. O período de moagem foi marcado por avanços significativos nas nossas operações agrícolas e industriais. A moagem de cana-de-açúcar, por exemplo, totalizou 19,6 milhões de toneladas, comparado a 19,4 milhões na safra anterior. Adicionalmente, a companhia continua a colher resultados frente aos investimentos no plantio e renovação de seus canaviais, com melhora expressiva do TCH nas áreas de colheita de primeiro, segundo e terceiro corte, um importante indicador de produtividade agrícola do setor.

Mesmo no cenário adverso dos últimos anos, mantivemos investimentos em inovação, obtendo resultados significativos com iniciativas de mecanização e introdução de novas tecnologias no campo – utilização de GPS, drones, gestão de frotas e uso de informações coletadas por satélite, conservação e sistematização do preparo de solos. Um exemplo foi o projeto de automação agrícola CTT de Alto Rendimento, cujo objetivo é aumentar o aproveitamento dos equipamentos, entregando o maior volume de corte, transbordo e transporte de cana no menor tempo possível. Todas as máquinas estão interligadas por satélite e uma central de controle determina o percurso dos caminhões, o que confere maior produtividade na operação. Isso nos permitiu reduzir em quase 150 o número de máquinas agrícolas e obter produtividade de colheita por máquina de quase 120 toneladas/dia a mais do que no ano anterior.

A nova safra deve continuar sendo ancorada por preços mais remuneradores para o etanol, em virtude do excedente de produção de açúcar no mercado mundial. Nesse sentido, mais uma vez,



as políticas públicas terão um papel importante na manutenção do Brasil na vanguarda do mercado de energia sustentável. O programa RenovaBio, sancionado pelo Governo Federal, implementa um inovador mercado de créditos de carbono para o setor e tem o mérito de não ser um imposto e sim um incentivo para que as empresas migrem para fontes limpas gradativamente. Com isso, as nossas perspectivas são otimistas para o futuro da produção de etanol.

Ao longo da safra de 2018/2019, a companhia estima moer de 20 a 21 milhões de cana-de-açúcar, um aumento de 1,0 milhão de toneladas se comparado à safra anterior. Para isso, será dado seguimento à estratégia de investimentos na renovação do canavial e melhorias na produtividade agrícola e industrial.

Logística e Suprimentos

A Bunge é hoje a maior empresa movimentadora de grãos do Agronegócio no Brasil, transportando mais de 35 milhões de toneladas por ano. Oferece aos seus parceiros uma infraestrutura logística robusta, que engloba silos, fábricas, terminais portuários e escritórios comerciais. Investimos continuamente para apoiar o crescimento

das exportações, fortalecendo nossa estrutura de armazenagem, transbordos intermodais e terminais portuários.

Em 2017, adquirimos grãos de regiões produtoras de todo o país e os entregamos a diferentes mercados de consumo no Brasil e no mundo e, mesmo com um volume recorde das safras de soja e milho, garantimos o cumprimento de todos nossos contratos logísticos.

Apesar de 79% do volume transportado sem passagem pelas fábricas concentrarem-se no modal ferroviário e hidroviário, 100% dos grãos transportados pela Bunge dependem das rodovias em algum momento. Além de processos que garantem a segurança do produto, cuidamos para que os profissionais contratados para transporte rodoviário cumpram a Lei do Caminhoneiro, que estabelece a jornada de trabalho e os períodos de descanso obrigatórios para motoristas de empresas de transporte e motoristas autônomos no transporte de carga.

A Bunge está presente nos Portos de Rio Grande (RS), São Francisco do Sul (SC), Paranaguá (PR), Santos (SP), Vitória (ES), Salvador (BA), São Luís (MA), Itacoatiara (AM) e Barcarena (PA), por onde são escoadas 94% das exportações de soja, farelo de soja e milho do Brasil.

Tiplam - Terminal Integrador Portuário Luiz Antonio Mesquita

Com uma carga de 28 mil toneladas de milho, a Bunge realizou em 2017 o primeiro embarque de navio na nova estrutura do Tiplam (Terminal Integrador Portuário Luiz Antonio Mesquita), localizado no Canal de Piaçaguera, área continental de Santos (SP).

A operação da Bunge teve a duração de três dias e foi também a primeira a contemplar toda a transformação realizada no chamado Corredor Centro-Sudeste, uma importante rota de escoamento de grãos agrícolas: ligado pela Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), o Corredor recebe produtos do Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais no Terminal Integrador de Uberaba (MG) e transporta até o Tiplam, que possui acesso exclusivo por ferrovia, diminuindo gargalos na chegada ao porto.

Redução das emissões de CO₂ proporcionada pela troca de modais

Em 2017, a Bunge conseguiu reduzir em 86.233 toneladas de CO₂ as emissões de gases geradores de efeito estufa, ao substituir a utilização do modal ferroviário pelo hidroviário no trecho Miritituba-Barcarena. Além disso, a mudança proporcionou uma redução de 26,98 litros de diesel para cada tonelada transportada. Esta economia está associada ao consumo mais baixo do modal ferroviário em relação ao rodoviário, e ao fato da perna marítima ser mais curta até o mercado europeu, principal mercado atendido por Barcarena.

	Origem	Emissão de CO ₂ (ton)	Destino
2016	Sinop	39.896	Rondonópolis
	Rondonópolis	16.319	Santos
	Santos (BRA)	407.047	Rotterdam (HOL)
		463.262	
2017	Sinop	55.877	Miritituba
	Miritituba	12.677	Barcarena
	Barcarena (BRA)	308.475	Rotterdam (HOL)
		377.029	



Integração de Suprimentos na América do Sul¹

A formação da área de Suprimentos América do Sul, que integra as operações de negociação e compra da Bunge no Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, trabalha para garantir um maior volume de compras, alavancando o poder de negociação, reduzindo os custos de aquisição e trazendo impacto positivo para os resultados da empresa. Além disso, a padronização das atividades, com base nas melhores práticas de cada operação, segue as diretrizes globais da Bunge, o que traz mais eficiência e eficácia à operação.

Hoje, o time de Suprimentos América do Sul tem atuação regional e é formado por 95 profissionais, localizados na Bunge Brasil (81 colaboradores) e Argentina (14). Eles atendem às necessidades de diversas áreas das operações Bunge, nos quatro países, considerando as seguintes categorias de produtos e serviços:

- **Materiais diretos** (embalagens, ingredientes e insumos químicos).
- **Serviços industriais** (manutenções, transporte de funcionários etc.).
- **Serviços administrativos** (benefícios, viagens, tecnologia da informação e marketing, entre outros).
- **Itens de MRO** (peças de estoque, reparo e manutenção de equipamentos operacionais).
- **Compra de máquinas e equipamentos** (Capex).

1 Não fazem parte da atuação da Suprimentos América do Sul a compra de grãos, fretes, contratos de energia elétrica e biomassa.

Como as atividades de compras permeiam todas as áreas da empresa, essa integração vai proporcionar ganhos em qualidade, agilidade, redução de custos, preço e no fortalecimento dos times, que passam a atuar de forma ainda mais global.



6

Gestão Global de Sustentabilidade

[102-15]

Trabalhamos diante de um dos maiores desafios do mundo contemporâneo: garantir a alimentação de uma população em crescimento, melhorando a sustentabilidade de toda a cadeia e utilizando o mais alto padrão de governança corporativa. Para isso, concentramos nossos esforços em quatro áreas:



Treinamos constantemente nossos funcionários sobre o Código de Conduta e a Política Anticorrupção da Bunge. Em 2017, foram quase 5 mil colaboradores treinados

Reportes e Governança: buscam melhorar continuamente a governança corporativa e promover a transparência das nossas atividades.

Pessoas e Comunidade: foco na promoção de um ambiente de trabalho seguro, justo, diverso e colaborativo, além de estabelecer relacionamentos construtivos com as comunidades onde operamos.

Meio Ambiente: buscamos a eficiência no uso dos recursos naturais para produzir o menor impacto possível em nossas operações.

Agricultura Sustentável: tem como meta eliminar o desflorestamento e promover práticas mais sustentáveis, conservando a biodiversidade e respeitando os direitos humanos.



Raul Padilla
Presidente



Andrea Marquez
VP de Gente & Gestão



Julio Garros
VP Administrativo e Finanças



Décio May
VP de Operações Industriais



Geovane Consul
VP de Açúcar & Bioenergia



Diego Fernandes
VP de Agronegócio



Martus Tavares
VP de Assuntos Governamentais



Francisco Ganzer
VP de Alimentos & Ingredientes



Reportes e Governança

[102-18, 102-19, 102-20, 102-21, 102-22, 102-23, 102-24, 102-26, 102-27, 102-29, 102-30, 102-31, 102-32]

Para garantir a transparência e o respeito aos direitos daqueles que são impactados pelas suas operações, trabalhamos dentro de um modelo que é referência mundial em governança corporativa e que nos orienta nos processos e atitudes de forma estratégica, em direção ao crescimento sustentável dos negócios e à construção de relacionamentos éticos e transparentes com os diversos públicos de interesse.

No Brasil, o Comitê Executivo (COE) é a estrutura máxima de governança existente para implantar as estratégias e objetivos definidos globalmente. O CEO da Bunge Brasil reporta-se, de acordo com os processos de gestão estabelecidos para este fim, diretamente ao CEO global.

Composto por membros que não possuem mandatos pré-estabelecidos, o COE reúne-se pelo menos uma vez por mês e é formado pelo Presidente (que é também o coordenador do Comitê) e pelos vice-presidentes das áreas de negócio (Agronegócio, Alimentos & Ingredientes e Açúcar & Bioener-

gia), de Finanças, de Gente & Gestão e de Assuntos Corporativos.

A estrutura de governança global está alinhada com as melhores práticas de governança e conta com comitês independentes de: auditoria, compensação, governança corporativa, riscos e finanças e sustentabilidade.

No Brasil também temos o COE ampliado, composto pelos executivos do COE mais aqueles que respondem diretamente aos vices presidentes, o qual se reúne para debater resultados e temas de impacto direto nos negócios da empresa. Assim, tanto no COE quanto em sua versão ampliada, os temas relacionados aos aspectos de sustentabilidade são discutidos e acompanhados pelo vice-presidente responsável (Assuntos Corporativos) e pela gerência de Sustentabilidade.

Com o objetivo de aprimorar a condução dos negócios, as pautas de reuniões do COE ampliado também incluem palestras e debates

com profissionais de renome em suas áreas de atuação, abordando temas econômicos e socioambientais, qualificação e engajamento dos

colaboradores, comunidades e meio ambiente, além de assuntos relacionados aos projetos da Fundação Bunge.



Informações detalhadas sobre a estrutura de governança podem ser encontradas em www.bunge.com/investors/governance (conteúdo em inglês)

Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança [102-28]

A avaliação dos membros do COE é realizada pelo COE global com o apoio do comitê de compensação. O processo é uniforme e transparente, realizado com base em metas de desempenho, a exemplo do que ocorre com os demais colaboradores da empresa. Para isso, são utilizadas ferramentas de autoavaliação, indicadores de desempenho previamente estabelecidos, resultados da área de negócio, além do desempenho geral da companhia em questões econômicas, financeiras, sociais, ambientais e de segurança. O desempenho em todos esses aspectos influencia a remuneração variável dos integrantes do COE.



Comunicação com o público interno [102-33, 102-34]

Na Bunge, acreditamos na importância de um relacionamento claro e franco entre os integrantes do Comitê Executivo e os colaboradores da empresa. Por isso, existem canais como a intranet, telefone e e-mail, para que os profissionais façam suas sugestões e recomendações aos membros do COE, que tratam as questões de forma confidencial. Essa atitude contribui para fortalecer o fluxo das informações entre líderes e liderados.



Sugestões e recomendações aos membros do COE: sustentabilidade@bunge.com

Código de Conduta [102-17, 102-25]

A governança da Bunge é apoiada por diferentes instrumentos que asseguram o crescimento sustentado com ética, transparência e de acordo com o cumprimento das leis e normas reguladoras. O Código de Conduta é um documento único, tanto na

Bunge Limited (holding nos EUA) quanto nas suas subsidiárias, e estabelece diretrizes para os processos exigidos e comportamento esperado de todos os colaboradores: presidente, vice-presidentes, diretores, gerentes e demais profissionais da empresa. O CEO de cada subsidiária da Bunge é responsável pela adoção e aplicação dessas diretrizes.



Canais de comunicação [102-17]

Violações ao Código de Conduta podem ser notificadas pelos públicos interno e externo ao mais alto grau de governança da Bunge por meio de canais eletrônicos, telefone e em reuniões com diretorias e lideranças locais.

sustentabilidade@bunge.com / bunge.comunicacao@bunge.com /
www.bunge.alertline.com

Linha Direta: 0800-892-1879
(atendimento realizado por uma empresa especializada e independente)



Para saber mais sobre o Código de Conduta da Bunge Brasil, acesse bunge.com.br > A Bunge > Nosso Código de Conduta

Gestão de riscos [102-11, 102-15]

Possuímos diversos sistemas e processos que apoiam os negócios na gestão de riscos. Um deles é o Enterprise Risk Management (ERM), que mapeia os riscos estratégicos, operacionais, de crédito ou de mercado. Todos os riscos são monitorados continuamente e, para aqueles mais relevantes, traçamos planos de mitigação. Além disso, aplicamos políticas específicas que direcionam o desenvolvimento dos negócios, como a Política Anticorrupção, a Política de Biodiversidade, Política de Patrocínios, Política

de Relacionamento com Fornecedores, Política de Originação de Óleo de Palma, Política de Não Desflorestamento e a Política de Sustentabilidade. Outras, ainda, podem ser localizadas em bunge.com.br > Sustentabilidade > Políticas.

Acreditamos no princípio da precaução e assumimos essa postura desde a originação das matérias-primas e o desenvolvimento dos produtos, até a sua fabricação e distribuição. Por isso, antes de adotarmos novas tecnologias ou ingredientes, avaliamos sistematicamente os riscos com impacto potencial para a saúde humana e o meio ambiente.

Auditorias

Na Bunge Brasil, as auditorias apoiam o Conselho de Administração da Bunge Limited na supervisão da governança, gerenciamento de riscos e do ambiente de controles internos. A companhia também possui auditorias independentes, que emitem relatórios sobre a adequação de suas demonstrações financeiras às normas contábeis internacionais e norte americanas.

Conformidade e anticorrupção [205-1]

A Bunge não aceita práticas que possam ser consideradas atos de corrupção. Por isso, há políticas que abrangem tais questões, como o Código de Conduta para colaboradores e a Política de Relacionamento com Fornecedores. Há também a Política Global Anticorrupção, implantada em

julho de 2014, que é mais abrangente e conta com requerimentos de avaliação de prestadores de serviços e fornecedores, controles sobre gastos e despesas com refeições e viagens, políticas de doações, presentes e brindes. A empresa promove ainda treinamentos com certificação sobre política anticorrupção (até o nível de coordenação), além de divulgação e canal de denúncia específicos.

Ética e Compliance

Na Bunge Brasil, contamos com uma área de Ética e Compliance responsável por investigações relacionadas à fraude e à corrupção.

Comunicação e treinamento sobre anticorrupção [205-2, 205-3]

Em 2017, 4.893 colaboradores realizaram treinamentos online sobre o Código de Conduta e a Política Anticorrupção, número que corresponde a 100% do total de trabalhadores com acesso ao e-mail corporativo. Além dos treinamentos online, todas as unidades da Bunge dispõem de cartazes do Global Ethics & Compliance nas áreas de grande circulação, orientando os profissionais a serviço da empresa a relatarm suas preocupações, caso aplicável.

Os parceiros, prestadores de serviço e fornecedores não fazem parte do escopo de treinamento do Global Ethics & Compliance, mas cláusulas antissuborno e anticorrupção estão incluídas nos contratos assinados entre a Bunge e essas partes, em linha com os requerimentos do Código de Conduta e com a legislação vigente. Além disso, temos como padrão a aplicação de *due diligence* para fornecedores e prestadores de serviço que tenham qualquer interação com o poder público, independente da instância. Outro ponto importante é que, para reforçar nossas práticas, damos acesso ao nosso canal de denúncias para que todos possam reportar a suspeita de qualquer atividade antiética.



Não foram registrados casos envolvendo agentes e órgãos públicos ou autoridades governamentais em 2017. Por outro lado, foram registrados dois casos relacionados à corrupção envolvendo colaboradores, fornecedores e prestadores de serviço,

sendo que todos foram devidamente investigados, analisados e com ações corretivas implantadas. A empresa não renovou contrato com um parceiro de negócios em decorrência de violações relacionadas à política anticorrupção.

PESSOAS E COMUNIDADE



Mais de 14 mil profissionais alocados em cerca de 100 unidades, distribuídas em 17 Estados de todas as regiões brasileiras



Colaboradores [402-1]

O modelo operacional da Bunge é baseado em operações integradas, alicerçadas por uma forte cultura de valores compartilhados e um propósito comum. É por isso que enfatizamos a nossa missão – melhorar a vida, contribuindo para o aumento sustentável da oferta de alimentos e bioenergia, aprimorando a cadeia global de alimentos e do agronegócio – e os nossos valores. Eles garantem que estejamos alinhados e nos movendo em uma direção comum.

Com mais de 14 mil profissionais alocados em cerca de 100 unidades, distribuídas em 17 Esta-

dos de todas as regiões brasileiras, nosso corpo funcional inclui jovens em início de carreira, bem como colaboradores experientes e altamente especializados, voltados à área de inovação e com demandas sofisticadas em desenvolvimento. Em nosso quadro de pessoas temos ainda trabalhadores safristas (cerca de 2500 pessoas em 2017), que precisam ser treinados periodicamente para operar máquinas com tecnologia avançada, como colhedores de cana. Por isso, a Bunge oferece aos colaboradores oportunidades de aprendizado e crescimento para ajudá-los a adquirir as habilidades profissionais necessárias para atingir seu pleno potencial.

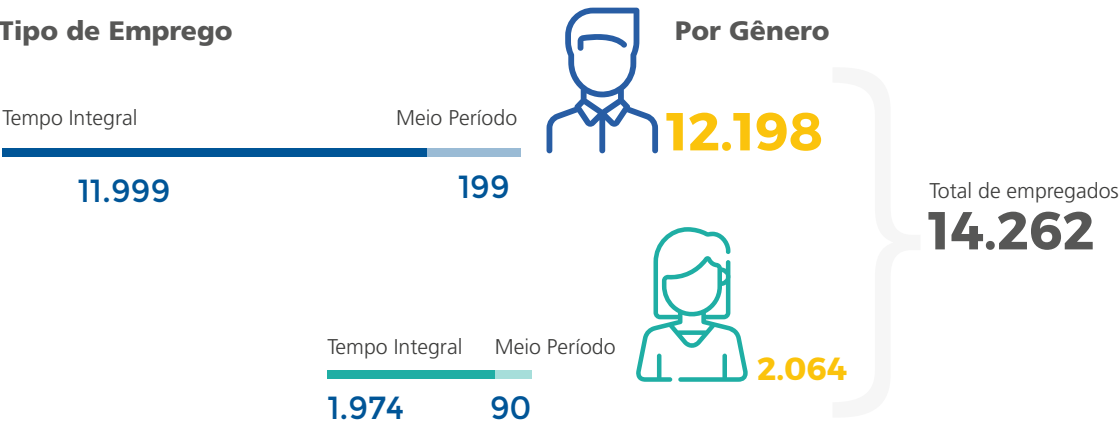


Para saber mais sobre a gestão de pessoas na Bunge e diversidade, acesse bunge.com.br > Carreiras

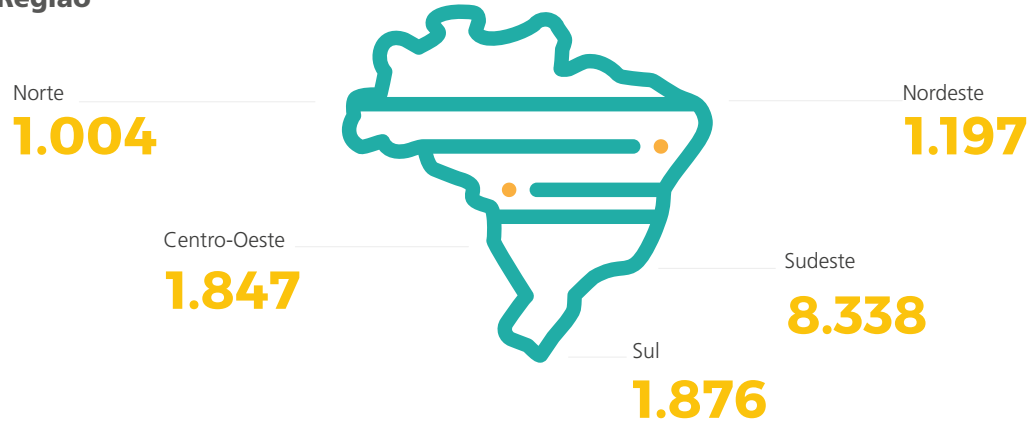
A empresa respeita e assegura a liberdade de associação dos colaboradores às entidades representativas de classe. Nas unidades operacionais, a empresa abre espaço, por meio de murais e quadros de aviso, para que os sindicatos possam fazer seus comunicados.

Com base no compromisso em manter uma relação transparente com todos os funcionários e suas entidades representativas, qualquer implementação de mudanças operacionais é avisada com antecedência e seu prazo é negociado e formalizado em Acordos Coletivos.

Perfil dos colaboradores da Bunge Brasil [102-8, 102-41]



Por Região

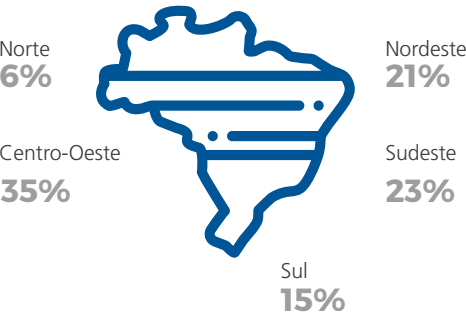


Exclui safristas e rurícolas e não contempla colaboradores afastados, menores aprendizes, estagiários e expatriados.



 Novas contratações [401-1]

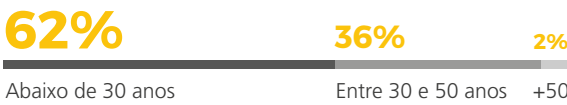
Por Região



Por Gênero

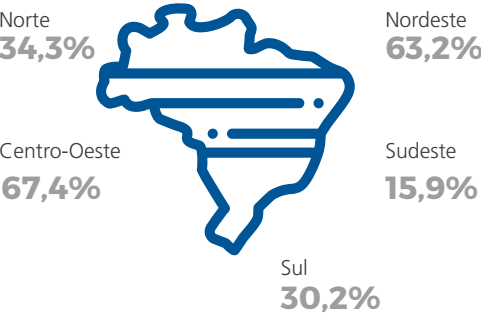


Por Faixa Etária



 Rotatividade [401-1]

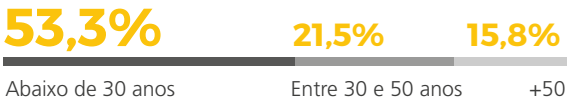
Por Região



Por Gênero



Por Faixa Etária



Licença-maternidade [401-3]



Inclusão e diversidade

A Bunge tem o compromisso de criar oportunidades iguais, valorizando o talento de todos. Cada um dos nossos colaboradores é responsável pelo desenvolvimento da empresa, por isso a Bunge reconhece o talento individual das pessoas. Em nossos processos seletivos, o que predomina é a transparência e o compartilhamento de experiências. Homens e mulheres, de todas as etnias, idades e portadores de necessidades especiais fazem parte dos nossos indicadores, auxiliando diretamente no desenvolvimento da performance da organização.

Este modelo de governança reforça o comprometimento da empresa com a Diversidade. A atenção no pilar gênero é um dos nossos focos. Damos oportunidade para homens e mulheres participarem dos processos sem distinção do cargo/área, seja administrativo ou operacional. O nosso Comitê Executivo é composto por homens e mulheres, buscando a diversidade para atingirmos os nossos resultados.

 Proporção de salário-base entre homens e mulheres [405-2]

Categoria Funcional	Proporção Salário Base Médio		Valor do Salário Base Médio	
	Mulheres / Homens	Homens	Mulheres	
Conselho	79%	123.679	97.414	
Diretoria	93%	47.612	44.404	
Gerência	99%	21.623	21.355	
Chefia/Coordenação	145%	6.462	9.388	
Administrativo	105%	3.490	3.682	
Operacional	91%	1.950	1.773	
Trainee	99%	5.381	5.337	
Menor Aprendiz	100%	937	937	

Política de remuneração [102-35, 102-36, 102,37]

A gestão da remuneração é realizada a partir da administração de cargos, com base na metodologia Hay, sustentada pela estratégia global desenvolvida pela matriz em parceria com as operações da Bunge em outros países e aprovada pelo Comitê Executivo Global. A determinação de políticas e práticas de remuneração segue ainda recomendações de consultorias especializadas, como Hay Group, Mercer e Towers Watson, que, por meio de pesquisas salariais e estudos específicos, possibilitam a adoção de práticas que mantêm a competitividade da empresa.

Para composição da remuneração anual, a Bunge possui o Programa de Participação nos Lucros e Resultados, que tem o objetivo de incentivar e engajar colaboradores para o alcance e superação das metas definidas no plano de negócios anual. O processo de definição de metas, mensalmente acompanhadas pelo Comitê Executivo,

ocorre entre o fim de um ano e início do período seguinte.

As metas são desdobradas para todos os profissionais em posições de liderança (CEO, vice-presidentes, diretores e gerentes), da matriz às subsidiárias. As equipes seguem as metas da liderança e, no caso das plantas industriais, são definidos objetivos de produção para cada uma das unidades, onde aplicamos o modelo de gestão à vista para acompanhamento das metas e reconhecimento dos profissionais com desempenho diferenciado.

Em 2017, novamente a Bunge procurou manter a competitividade de remuneração, alinhada à estrutura de custos e acompanhando a necessidade de cada negócio, sem deixar de considerar ainda o período de recessão e altos índices inflacionários que o Brasil enfrentava.



Proporção do menor salário pago, por gênero, comparado ao salário mínimo local [202-1]

		Homens		Mulheres	
Região	Estado	Menor Salário Pago	Variação %	Menor Salário Pago	Variação %
Centro oeste	DF	R\$ 1.221,72	30%	R\$ 1.434,68	53%
	GO	R\$ 1.215,34	30%	R\$ 1.200,00	28%
	MS	R\$ 1.170,00	25%	R\$ 1.170,00	25%
Nordeste	MT	R\$ 1.200,00	28%	R\$ 1.200,00	28%
	BA	R\$ 1.160,00	24%	R\$ 1.415,74	51%
	MA	R\$ 1.307,13	40%	R\$ 1.254,84	34%
	PE	R\$ 1.140,00	22%	R\$ 937,00	0%
Norte	PI	R\$ 1.125,00	20%	R\$ 1.684,69	80%
	PA	R\$ 1.739,16	86%		
	RO	R\$ 1.992,06	113%	R\$ 1.628,64	74%
Sudeste	TO	R\$ 1.110,00	18%	R\$ 1.110,00	18%
	ES	R\$ 2.806,47	200%	R\$ 1.900,00	103%
	MG	R\$ 979,17	5%	R\$ 1.052,22	12%
	RJ	R\$ 1.272,00	36%	R\$ 1.281,54	37%
Sul	SP	R\$ 1.003,00	7%	R\$ 1.050,00	12%
	PR	R\$ 1.079,00	15%	R\$ 1.410,20	51%
	RS	R\$ 1.306,86	39%	R\$ 1.357,20	45%
	SC	R\$ 1.445,00	54%	R\$ 1.445,00	54%

Valor do Salário Mínimo Nacional (em 31/12/2017)

R\$ 937,00

Benefícios [401-2]



A Bunge oferece diversos benefícios aos colaboradores com contrato de trabalho em tempo integral:

- | | |
|---|--|
|  Seguro de vida |  Auxílio-creche |
|  Plano de saúde |  Vale alimentação e refeição |
|  Auxílio-deficiência e invalidez |  Assistência odontológica |
|  Licença-maternidade/paternidade |  Programa de assistência ao empregado |
|  Fundo de pensão/previdência privada |  Brinquedos e cesta de Natal |

Bungeprev [201-3]

Para oferecer mais garantia no plano de Previdência Complementar, a Bunge optou por formar e gerir um Fundo de Pensão, uma entidade fechada denominada Bungeprev. O benefício é concedido para todos os colaboradores, exceto para o negócio de Açúcar & Bioenergia. Hoje são 9.843 participantes e 261 assistidos.

Programa Bem-estar

Para a Bunge, segurança, bem-estar e saúde vêm sempre em primeiro lugar. Foi com isso em mente que desenvolvemos o Programa Bem-Estar, responsável por uma série de atividades voltadas à qualidade de vida dos colaboradores e familiares.



Em 2017, um total de 1.470 colaboradores, de todos os níveis (da presidência à operação) e de 52 unidades, montaram 210 equipes para participar da Jornada dos 100 dias, uma iniciativa do Global Challenge. Neste período, os colaboradores, agrupados em equipes de sete pessoas, realizaram atividades físicas em conjunto com centenas de milhares de funcionários de outras empresas de todo o mundo, em uma jornada virtual que teve como objetivo melhorar a saúde física e mental.

Por aplicativos e equipamentos específicos, as equipes monitoraram sua atividade física e trabalharam para alcançar a meta diária de 10.000 passos. Com duração de três meses, a ideia do desafio era dar uma volta virtual ao mundo. O programa não acabou: ao longo de 2018, o Global Challenge continua com propostas individuais voltadas para o bem-estar, com foco nos temas nutrição, equilíbrio mental, sono e atividades físicas.

 Para saber mais sobre o Global Challenge, acesse <https://globalchallenge.virginpulse.com>

Gestão de Talentos [404-2]

Na Bunge, as iniciativas de Gestão de Talentos estão fortemente alinhadas à estratégia de cada um dos negócios, acompanhando de perto as diretrizes das áreas para elaborar as ações de treinamento e desenvolvimento, oferecendo aos funcionários oportunidades de aprendizado e crescimento para ajudá-los a adquirir as habilidades profissionais e qualidades de liderança necessárias para atingir seu pleno potencial.

É prioridade global da Bunge prover a empresa, em todos os níveis, com talentos diversificados, motivados e engajados, que tenham habilidades, valores e experiências adequados para o cargo, a fim de entregar desempenho diferenciado e resultados ao negócio.



Como suporte ao desenvolvimento individual, a empresa disponibiliza o **people@bunge**, uma plataforma digital para gestão integrada do desenvolvimento e carreira.

A empresa não possui um programa formal de preparação/transição de funcionários para a aposentadoria. Em casos específicos de rescisão de contrato de trabalho, a companhia disponibiliza consultoria especializada (“outplacement”) ou processo de “coaching”.

Treinamento e Desenvolvimento

Na Bunge, os programas de treinamento são elaborados para trazer valor ao negócio e garantir seu diferencial competitivo, por meio da gestão do conhecimento, da aprendizagem contínua e da cultura do autodesenvolvimento, o que contribui para a empregabilidade do indivíduo e gestão da sua carreira. Os programas são distribuídos em:



Desenvolvimento da Liderança: programas específicos para os diversos níveis, com propósito de promover o desenvolvimento dos líderes na visão global e na operação local, bem como alinhá-los às competências e valores Bunge, ampliando o entendimento sobre o negócio, as pessoas, a estratégia e os desafios-chave para o crescimento.



Escolas de Negócios: englobam programas que viabilizam a gestão do conhecimento, proporcionando o amplo entendimento do negócio e sua estratégia, o alinhamento de processos, a melhoria de indicadores de desempenho e a redução do *turnover*.



Educação Continuada: busca potencializar a competitividade da empresa, oferecendo oportunidade aos colaboradores, para que se mantenham atualizados e preparados para atender aos desafios atuais e futuros. Abrange cursos de idiomas, graduação, pós-graduação e MBA Internacional.



Treinamentos Técnicos-específicos, Obrigatórios, Segurança: processo educacional de competências técnicas/funcionais ou comportamentais, foco em *gaps* individuais e/ou coletivos. Especialização do conhecimento no desempenho das funções e treinamentos obrigatórios de segurança.

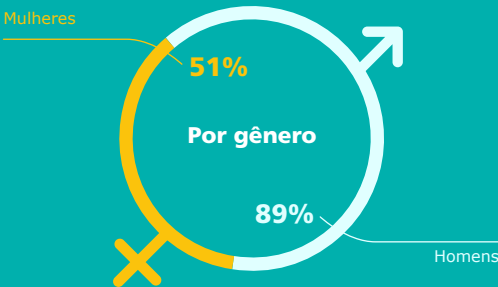
Média de horas de treinamento por ano, por colaborador [404-1]



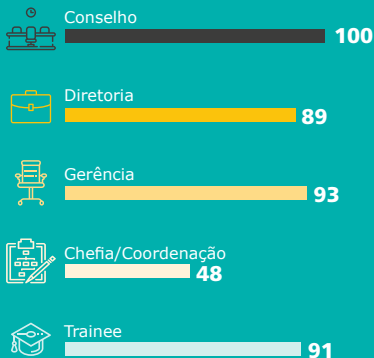
Por categoria funcional (%)



Percentual de colaboradores que recebem regularmente avaliações de desempenho e de desenvolvimento e carreira [404-3]



Por categoria funcional (%)*



*A composição do percentual de avaliados inclui todos os colaboradores do Brasil, porém aqueles pertencente a estrutura de reporte global e líderes operacionais (chefia) não são elegíveis a este processo de avaliação. Para este público há outras formas de avaliação não contabilizadas neste indicador, razão pela qual o percentual deste indicador é afetado.

Segurança do Trabalho

[403-1, 403-3, 403-4]

Os temas relativos à saúde e à segurança de nossos colaboradores são parte de nosso dia a dia e foco de revisões e melhorias constantes ao longo do ano, por meio de treinamentos e campanhas educativas para que colaboradores e terceiros adotem comportamentos e práticas mais seguras. Esses compromissos estão formalizados na Política de Segurança e Saúde global da Bunge e são indicadores-chave para a excelência operacional da empresa.

Além disso, o tema faz parte de nossos acordos coletivos de trabalho e todos os colaboradores (100%) são representados em comitês formais de Segurança e Saúde que auxiliam no monitoramento dos indicadores reativos e proativos e na tomada de ações para eliminar os acidentes e mi-

nimizar os riscos no local de trabalho, com apoio integral da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

Apesar dos indicadores de segurança terem melhorado nos últimos anos, em 2017 a Bunge registrou quatro acidentes fatais em suas operações, sendo a maioria deles por problemas comportamentais envolvendo terceiros em suas operações. Isso levou a empresa a reforçar sua estratégia de segurança e rever o papel fundamental da liderança para promover a mudança de comportamento em toda a organização, aumentando o nível de engajamento e conscientização. Essa revisão é essencial para que a cultura do zero incidente seja implantada e se sustente, garantindo que todos voltem seguros e saudáveis para suas famílias no final do dia.



Como suporte ao desenvolvimento individual, a empresa disponibiliza plataforma digital chamada de people@bunge, para gestão integrada do desenvolvimento e carreira.

Pare. Pense. Proteja.

A campanha global “Pare. Pense. Proteja.” é parte integrante do programa Stand for Safety, iniciado na Bunge Limited em 2014 e difundido globalmente. O site www.bungestandforsafety.com traz mais de 50 diretrizes sobre atividades com alto potencial de risco, além de vídeos, reforçando o compromisso da empresa com o zero incidente.



Indicadores de segurança no trabalho – taxa de acidentes [403-2]

	2015	2016	2017
Taxa de acidentes com afastamento	0,18	0,13	0,11
Taxa de acidentes sem afastamento	0,93	1,09	2,26
Taxa de acidentes com afastamento + trabalho restrito	0,35	0,22	0,20
Taxa de dias perdidos	7,88	6,39	4,34
Fatalidades	0	1	4

[403-4] Os três negócios da Bunge Brasil englobam algumas atividades críticas, para as quais são realizados treinamentos específicos em segurança. Todas as unidades da empresa também desenvolvem ações, campanhas e eventos para promoção da saúde, alimentação saudável e educação postural, por meio do programa de qualidade de vida corporativo, o Programa Bem-Estar, além dos ambulatórios médicos em algumas de suas plantas.

Em 2017, o programa de segurança também realizou laudos ambientais, avaliações ergonômicas e laudos médicos, além de palestras de orientação, reuniões com as equipes (Diálogos Diários de Segurança - DDS), a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho e a Feira de Gestão e Meio Ambiente (SIPATMA), que envolveu os familiares dos colaboradores e a comunidade.



Para saber mais sobre a Política de Segurança e Saúde da Bunge Brasil, acesse bunge.com.br > Sustentabilidade > Políticas

Comunidades Locais [408-1, 413-1, 413-2]

Desde 1955, quando a Fundação Bunge foi criada, os investimentos sociais da Bunge são direcionados, de modo sistemático e coordenado, para a realização de projetos que contribuam com o desenvolvimento local das comunidades onde a Bunge está inserida. Para atingir os seus objetivos, a Fundação Bunge estrutura os seus programas em três linhas de atuação:



Socioambiental: programas para estreitar a relação entre o homem e o seu ambiente natural, social, econômico e cultural, seja por meio de uma educação sustentável ou por meio de formação profissional voltada à sustentabilidade (Comunidade Educativa e Comunidade Integrada).

Incentivo à Excelência e ao Conhecimento Sustentável: prêmios e projetos que estimulam novos agentes de transformação, a partir do exemplo e da troca de conhecimento (Prêmio Fundação Bunge e Apoio a Estudos e Pesquisas voltados para a Sustentabilidade).

Preservação da Memória: inclui o Centro de Memória Bunge, que representa o valor do passado para a renovação do presente, tanto para a empresa quanto para a sociedade.



Socioambiental

O Comunidade Integrada é um programa de desenvolvimento territorial nos Estados do Tocantins e Pará, onde possuímos operações, realizado em parceria com organizações não governamentais como a Childhood, que combate a exploração sexual infantil, por exemplo. Ao longo de 2017, o Programa deu sequência às ações realizadas na frente de Proteção Integral à Criança e ao Adolescente, engajando e envolvendo a comunidade por meio das seguintes ações:

- Formação da Rede de Proteção: 80 entidades responsáveis pela proteção dos direitos das crianças e adolescentes.
- Realização de workshops sobre direitos das crianças e adolescentes, violência doméstica e qual a atuação de cada um dos órgãos.
- Realização de reuniões de formação integradas com todas as entidades envolvidas.
- Construção de uma Política de Proteção à Criança e ao Adolescente.
- Definição de um fluxo de proteção – passo a passo dos atendimentos (processo).



Ao longo de 2017, também estruturamos um Espaço de Leitura na Escola Integração Nacional, no Distrito de Miritituba, em Itaituba. Foram atendidos 1.500 alunos de 3 escolas da região e 8 mil pessoas da comunidade. Nossa atuação foi reconhecida no Global Child Forum e como case destaque na Cambridge Review.

Resultados alcançados

Mais de **1.600**  caminhoneiros e familiares sensibilizados em 2017.

 **11** aquaviários formados como multiplicadores e **160** tripulantes treinados.



Em parceria com a Childhood Brasil, a Bunge foi a primeira a elaborar e implantar o programa na Mão Certa Aquaviários.

De 2015 a 2017, cerca de **3.500**  colaboradores e fornecedores das unidades da Bunge no Pará foram orientados e conscientizados sobre questões dos Diretos da Criança e do Adolescente por meio de treinamentos, reuniões, vídeos, programas de rádio, ações educativas e de bem-estar.

Voluntariado Corporativo

O Comunidade Educativa é uma iniciativa de voluntariado corporativo voltada para o desenvolvimento comunitário em municípios onde a Bunge está presente. Em 2017, os 687 voluntários do programa dedicaram 9.475 horas no desenvolvimento de 371 atividades em 29 instituições de 17 localidades, em 10 Estados brasileiros (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas

Gerais, Bahia, Piauí, Pernambuco, Tocantins e Mato Grosso), que envolveram 21.906 pessoas.

No ano, todas as ações planejadas junto aos voluntários estiveram focadas no tema “Observar diferenças para fazer diferente”. Uma ampla campanha orientou os voluntários na condução das atividades, tratando temas como gênero, orientação sexual, raça, deficiência etc.



Doação de sangue: com apoio dos voluntários do Comunidade Educativa, promovemos uma campanha interna para incentivar a doação de sangue entre os colaboradores. Ao todo, 132 pessoas doaram sangue e o resultado foi a coleta de mais de 66 litros, quantidade suficiente para salvar cerca de 400 vidas.

Semear Leitores: programa que busca incentivar a prática da leitura entre crianças das séries iniciais (1º ao 5º ano), de maneira prazerosa e lúdica. Funciona independentemente da ação voluntária de colaboradores e compreende, entre outras ações, a criação de espaços de leitura, doação de acervo e formação de mediadores de leitura. Números de 2017:

Média de
8.909
visitas por espaço.

Média de
53%
das crianças que visitaram
os espaços solicitaram
empréstimos de livros.

Média de
494
ações realizadas por
espaço de leitura.

Preservação da Memória

Criado em 1994, o Centro de Memória Bunge é um dos mais completos acervos de memória empresarial do país, com materiais diversos como documentos cartográficos, iconográficos, filmográficos e textuais, entre outros, de mais de 100 anos de memória da Bunge no Brasil. Em 2017, o Centro de Memória realizou:

- Tratamento e organização de 3.709.035 documentos, com o restauro de 977 documentos (livros, fitas em rolo e discos em vinil).

- Atendimento a 48.316 pesquisas e 76 visitas técnicas (*benchmarking*).

- Promoção de duas Jornadas Culturais – palestras e oficinas gratuitas sobre preservação de acervos históricos e patrimoniais – que reuniram 360 participantes.



Incentivo ao Desenvolvimento Científico e Cultural brasileiro

Criado em 1955 para incentivar a inovação e o conhecimento, o Prêmio Fundação Bunge é concedido anualmente a personalidades de destaque em diversos ramos das ciências, letras e artes no país, em duas categorias: Vida e Obra, em reconhecimento à obra consolidada de um especialista, e Juventude, que premia jovens talentos.

Em 2017, a Fundação Bunge e o Prêmio Fundação Bunge completaram 62 anos de apoio ao desenvolvimento da educação, cultura, ciências e artes no Brasil. A entidade investiu R\$ 7,6 milhões, envolvendo um público de cerca de 80 mil pessoas. Para saber mais sobre a Fundação Bunge, acesse www.fundacaobunge.org.br



Fornecedores

[102-9, 308-1, 308-2, 409-1, 411-1, 412-3, 414-1, 414-2, FP1, FP2]

Possuímos uma cadeia de suprimentos ampla e diversificada, sendo grande parte dela local. Contudo, existem rotas internacionais de fornecimento, especialmente em alguns casos de embalagem e produtos químicos, seja por questão de estratégia de compra ou por restrição de produção no Brasil. Nos empenhamos de forma permanente para manter um relacionamento aberto e transparente com nossos parceiros comerciais, garantindo que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados e assegurando o cumprimento da legislação anticorrupção e trabalhista, a mitigação dos danos ao meio ambiente e a utilização dos recursos naturais de forma racional. Para isso, estabelecemos regras rígidas de qualidade para todos os nossos fornecedores e realizamos verificações de conformidade constantemente. Para as categorias de ingredientes, seguimos todas as normas e certificações alimentares, inclusive com um processo de auditoria externa. Além

disso, seguimos normas para embalagens e validamos os laudos apresentados pelo fornecedor.

A gestão da cadeia de fornecedores da Bunge segue critérios uniformes, garantindo, em todos os casos, documentação legal que formaliza as interações, os formatos de administração e os comportamentos empresariais esperados pela companhia. A cada contrato, todos os fornecedores renovam seu compromisso com as questões socioambientais difundidas pela empresa, compartilhando práticas alinhadas com as premissas do desenvolvimento sustentável.

Para isso, a empresa mantém atualizado um cadastro completo de fornecedores e um sistema de informação que passa por validações nos órgãos da Receita Federal, Sintegra, Simples Nacional, ANTT (Agência de Transportes Terrestres), MTE (Minis-

tério do Trabalho e Emprego), IBAMA e Unik. A base é revalidada a cada três meses (Procedimento do SSC Central de Cadastro) para garantir que os gestores tenham ciência de quaisquer intercorrências que possam afetar a garantia dos padrões determinados pela companhia.

Ao longo de 2017, mantivemos os controles relacionados à Moratória da Soja¹, à não utilização de trabalho escravo e infantil e às determinações de embargo geradas pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama), entre outros. Com isso, nosso objetivo é estabelecer relacionamentos transparentes e duradouros com produtores rurais que tenham responsabilidade, não só do ponto de vista ambiental, mas também em relação às condições de trabalho e de vida dignas para seus colaboradores, e suas famílias e suas comunidades.

Todos os instrumentos contratuais, independentemente de revelarem investimentos significativos, contemplam cláusulas da FCPA (Foreign Corrupt Practices Act), lei federal norte-americana. Em 2017, a companhia manteve a utilização da Lista Suja do Trabalho Escravo como ferramenta de bloqueio de fornecedores, garantindo assim que nenhuma contratação e financiamento sejam realizadas com empregadores que constem na lista. Em relação ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), em 2017, 71 produtores permaneceram vetados e 6 novos foram bloqueados.

	2015		2016		2017	
	Novos produtores bloqueados	Produtores que permaneceram vetados	Novos produtores bloqueados	Produtores que permaneceram vetados	Novos produtores bloqueados	Produtores que permaneceram vetados
Ibama	29	195	52	131	50	234
Moratória da Soja	22	69	17	73	4	103

Pacto Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo	1	13	1	12	6	29
---	---	----	---	----	---	----

1 Pacto realizado em julho de 2006 entre entidades representativas dos produtores e exportadores de soja, ONGs ambientais e o Governo, prevendo a adoção de medidas contra o desmatamento da Amazônia. A iniciativa da Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais (Abiove) e Associação Brasileira dos Exportadores de Cereais (Anec) obriga seus filiados a não comercializarem soja originária de áreas desmatadas no bioma amazônico após julho de 2008.

Em 2017, a Bunge consolidou o Programa de Gestão de Fornecedores e promoveu um evento para apresentar os indicadores de performance e demais critérios de avaliação aos fornecedores de materiais estratégicos, como insumos e embalagens. Em 2018, o Programa será estendido aos fornecedores de insumo para o negócio do Açúcar e para a área de serviços.



Promoção da agricultura familiar

A promoção da agricultura sustentável é um ponto de atenção permanente na cadeia produtiva da companhia, cujos impactos são de grande interesse dos nossos públicos de relacionamento. Uma das iniciativas voltadas à promoção da agricultura sustentável da qual participamos é o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel. Trata-se de um programa do Governo Federal, operacionalizado pela Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead), que tem por objetivo promover a inserção qualificada de agricultores familiares na cadeia de produção do biodiesel.

Clientes e Consumidores [102-44]

Para manter o alto nível de satisfação de nossos clientes, adotamos padrões de excelência e procedimentos com foco na melhoria contínua de nossos processos e produtos. Além disso, realizamos pesquisas que avaliam desde a origem da matéria-prima até os produtos finais. Por meio da metodologia NPS (Net Promoter Score) é feita uma classificação entre Promotores (que recomendariam a outros os produtos e serviços da Bunge) ou Detratores (aqueles que não estão satisfeitos e não recomendariam), sendo que os resultados são utilizados para orientar mudanças e aumentar o grau de satisfação dos clientes.

Com uma estrutura específica de gestão da Qualidade, nossas operações de Alimentos & Ingredientes também são guiadas por processos que possibilitam o atendimento aos mais exigentes padrões. Entre elas estão a Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), Boas Práticas de Fabricação (BPFs), Programas 5S (Housekeeping) e Procedimento Padrão de Higiene Operacional (PPHO).

Em 2017, os principais motivos de insatisfação levantados na pesquisa foram atrasos na entrega do produto (16%), política de preço (16%) e performance dos produtos (12%). Os temas foram direcionados para as lideranças das áreas envolvidas.



Segurança dos Produtos e Saúde dos Consumidores [416-1, 416-2, 417-2, 417-3, 419-1, FP5]

Oferecer produtos de qualidade reconhecida para atender às necessidades do mercado está entre nossos principais objetivos. Dessa forma, damos extrema atenção à manutenção de nossos processos de excelência operacional para garantir as melhores práticas de produção. Com base no Sistema de Gestão Bunge, verificamos a conformidade de cada matéria-prima e insumo (ingredientes, coadjuvantes e embalagens) utilizados e seguimos as melhores práticas de padrões e normas industriais como a ISO 9001, ISO 14001 e requisitos da norma FSSC (FoodSafety System Certification) 22000, específica para saúde e segurança dos consumidores.

Todos os nossos produtos estão sujeitos e seguem as regulamentações estabelecidas pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Ministério da Justiça e Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO), que controlam as informações obrigatórias que devem constar nos rótulos dos produtos. Todos os produtos produzidos pela Bunge e vendidos aos consumidores possuem informações claras e precisas em seus rótulos. Isso garante a idoneidade da imagem da empresa junto aos órgãos reguladores e, ainda mais importante, permite que o consumidor faça sua escolha de forma consciente.

Apesar de todo nosso cuidado, em 2017 registramos três casos de não conformidade relativos à rotulagem de produtos destinados aos consumidores finais. As resoluções dos problemas identificados aconteceu por meio de planos de ação e do compromisso de aperfeiçoar continuamente os processos. Não foram identificados casos de não conformidade com regulamentos e/ou códigos voluntários relativos às comunicações de marketing, patrocínio e/ou publicidade.

A empresa recebeu 169 autos de infração oriundos de diversos órgãos, tais como IPEM, INMETRO e/ou MAPA, que resultaram em aplicação de multas no valor total de R\$ 651.758,61. Nesse mesmo ano, a empresa não registrou casos de não conformidade com leis e códigos voluntários relacionados a impactos na saúde e segurança de categorias de produtos.

Saudabilidade [417-1, FP4, FP6, FP7]

A Bunge está constantemente em busca de soluções inovadoras para ampliar as características nutricionais de seus alimentos e ingredientes, a fim de atender às exigências dos consumidores por hábitos de vida mais saudáveis. Seguindo as tendências de saudabilidade com boa performance

de aplicação, a empresa trabalha de forma contínua na renovação do seu portfólio, com o objetivo de eliminar óleos parcialmente hidrogenados das formulações e fazer com que os produtos – tanto para consumo direto quanto para Food Service – atendam ao padrão OPAS¹ (menos de 2% do total de gordura em óleos e margarinas e menos de 5% do total de gorduras em alimentos processados).

Para isso, a área de Pesquisa e Desenvolvimento tem um papel fundamental e vem auxiliando a empresa em uma transição gradual do uso do óleo parcialmente hidrogenado para o *low trans*, *low sat* e livre de hidrogenação. Entre os destaques dessa iniciativa, está o lançamento, em 2017, da marca Vivali, que chega ao mercado com o objetivo de oferecer alternativas mais saudáveis para a indústria de alimentos, com teores reduzidos de saturados, livres de parcial hidrogenado, livre de gordura trans e ricos em fibras.

Desde 2011, a Bunge participa do Acordo para Redução de Sódio em Alimentos Processados, firmado entre as indústrias de alimentos e, atualmente, faz parte da elaboração do Acordo para Redução de Açúcares, auxiliando nos estudos e nas discussões das propostas de metas de redução para as categorias dos produtos que fabricamos.

¹ Organização Pan-Americana da Saúde



MEIO AMBIENTE



Atualmente, 92% da energia consumida em nossas unidades são provenientes de fontes renováveis





Para saber mais sobre a Política de Segurança e Saúde da Bunge Brasil, acesse bunge.com.br > Sustentabilidade > Políticas

Biodiversidade [304-2]

Como uma empresa global e integrada, nosso negócio tem a capacidade de impactar positiva e negativamente áreas onde atuamos de forma direta ou por meio de nossos parceiros. Por isso, temos uma política para orientar os processos de avaliação da empresa nos aspectos relacionados à biodiversidade e ao uso da terra, auxiliando na promoção da melhor gestão possível dos recursos naturais. O conteúdo dessa política está em contínua revisão com a realização de trabalhos e planos de ação.

Entre os princípios da Política de Uso da Terra e Biodiversidade da Bunge estão:

- 1. Melhorar avaliações e aplicabilidades
- 2. Garantir produtos adequados aos mercados
- 3. Assegurar prontidão estratégica para adoção de padrões
- 4. Promoção de melhores práticas
- 5. Soluções abrangentes e comunidades locais
- 6. Biotecnologia e biocombustíveis

Ecoeficiência

Gestão de resíduos

Além de manter controles operacionais para a redução do consumo de matérias-primas, buscamos assegurar a destinação ambientalmente correta de todos os nossos resíduos industriais, principalmente insumos e embalagens. Todo descarte é realizado por empresas terceirizadas, autorizadas e licenciadas com base na NBR 10004. O método é definido segundo a melhor opção sustentável possível, considerando o reúso, reciclagem e recuperação como métodos prioritários (nestes estão incluídos a compostagem e outros métodos desejáveis de destinação). A destinação para aterros é evitada e metas são estabelecidas para reduzir a disposição de forma ambientalmente correta.

Em 2017 tivemos uma alta no volume de disposição de resíduos causada principalmente por obras de manutenção e ampliação de algumas unidades. Além disso, ocorreram algumas variações causadas por limpezas sazonais, que acarretaram no aumento do volume da disposição de resíduos perigosos e não perigosos direcionados para reciclagem e técnicas de *landfarming*¹ em fazendas de biomassas. Houve também um acréscimo no volume de reciclagem relacionado à adequação de nossa gestão frente à mudanças impostas pelo gerenciamento de resíduos de cada localidade geográfica de nossas unidades. Por ser considerada uma destinação mais ambientalmente correta, houve um aumento no volume de resíduos encaminhado para incineração com geração de energia (damos preferência a esse método de disposição para resíduos com alto poder calorífico).

Peso total de resíduos discriminado por tipo e método de disposição (ton) [306-2]

Métodos de disposição - Resíduos Perigosos	2015	2016	2017
Reutilização	703	457	656
Reciclagem	1.156	288	2.324
Compostagem	-	-	143
Incineração, com recuperação de energia	886	1.179	4.206
Incineração, sem recuperação de energia	138	188	312
Injeção subterrânea de resíduos	-	-	-
Aterro	373	83	1.375
Armazenamento no local	209	114	55
Outros	144	123	8.374
Total de Resíduos Perigosos	3.609	2.432	17.445

(continua)

1 Método de biorremediação que consiste na degradação biológica de resíduos em uma camada superior de solo, que é periodicamente revolvida para haver aeração.

Métodos de disposição - Resíduos Não Perigosos	2015	2016	2017
Reutilização	4.522	3.913	3.870
Reciclagem	7.338	8.946	11.771
Compostagem	8.255	11.305	24.447
Incineração, com recuperação de energia	-	-	4.112
Incineração, sem recuperação de energia	59	61	251
Injeção subterrânea de resíduos	-	-	-
Aterro	2.800	3.394	5.142
Armazenamento no local	3.449	3	936
Outros	15.832	12.421	44.635
Total de Resíduos Não Perigosos	42.255	40.043	95.165
Total de Resíduos	45.864,00	42.475,00	112.609,82

[306-3] Em relação ao índice de vazamentos significativos, o negócio de Açúcar & Bioenergia contabilizou dois eventos classificados como Acidentes com Danos Ambientais (ADA), nas usinas Frutal e Santa Juliana. Já os negócios de Alimentos & Ingredientes e Agronegócio não registraram nenhum evento significativo ao longo do ano.

Soya Recicla, o maior programa de reciclagem de óleo usado do Brasil.

O óleo vegetal é um dos principais itens utilizados na preparação dos alimentos em milhões de lares brasileiros e, muitas vezes, o produto não recebe a destinação correta após o uso, o que pode provocar danos ambientais. Para evitar esta prática e promover o descarte consciente, a Bunge criou o programa Soya Recicla. A iniciativa nasceu em 2006, com a missão de conscientizar a população sobre a importância da reciclagem do óleo de cozinha usado, evitando seu despejo na rede de água e esgoto. O programa se baseia na captação de óleo de cozinha usado e sua conversão em sabão 95% biodegradável ou biodiesel.

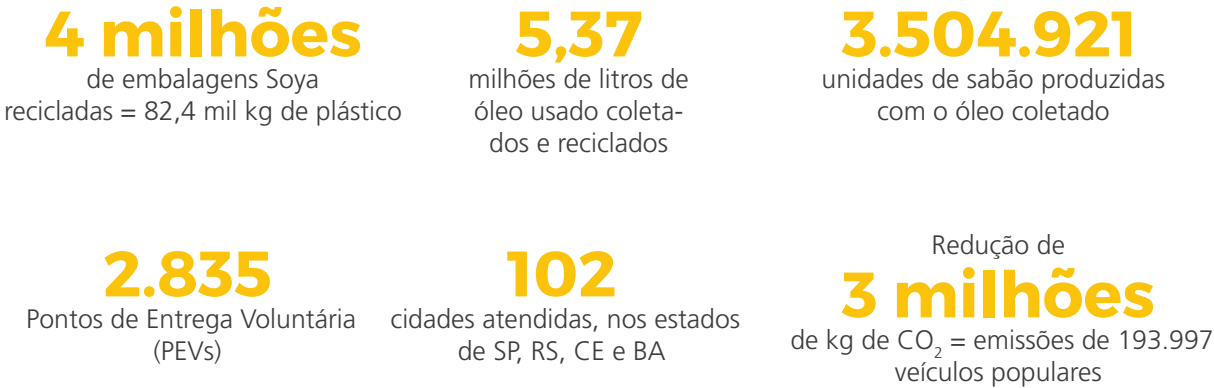
O Instituto Triângulo, organização não governamental com atividades voltadas para a mobilização ecológica no ambiente urbano, é responsável por operacionalizar o Programa Soya Recicla, realizando não só a logística reversa para coleta do óleo, como também a triagem e o beneficiamento do material, que envolve a conversão do óleo em sabão e a destinação para produção de biodiesel. Além disso, o Instituto Triângulo é responsável pela prospecção de novos parceiros, abertura de novos pontos de entrega voluntária e campanhas educacionais de sensibilização da comunidade.

Uma dessas parcerias é com a Ultragaz. Por meio da campanha “Junte Óleo, Ultragaz Coleta, Soya Recicla”, moradores atendidos por caminhões de gás da Ultragaz podem entregar seu óleo de cozinha usado para dar a destinação adequada. A cada dois litros de óleo entregues, o cliente Ultragaz recebe duas barras de sabão biodegradável, produzido exatamente a partir do óleo de cozinha usado. Hoje, mais de 235 revendas da Ultragaz são pontos de coleta do Soya Recicla.

Atualmente, 102 cidades em oito estados são atendidas pelo programa. Finalizamos o ano de 2017 com 2.835 pontos de coleta, distribuídos entre escolas, associações, comércios, supermercados, hospitais, parques, condomínios, restaurantes, entre outros.



Ao longo de onze anos, os números produzidos demonstram o sucesso do Soya Recicla:



No site do Instituto Triângulo é possível saber onde estão os pontos de coleta e todas as localidades que participam da Campanha “Junte Óleo, Ultragaz Coleta, Soya Recicla”. www.triangulo.org.br.

Saiba mais sobre o Programa Soya Recicla em: www.soya.com.br/soyarecicla

Eficiência hídrica
[303-2]

A água tem se tornado um recurso cada vez mais precioso e fundamental não só para o agronegócio, mas para muitas outras atividades e para o consumo humano. Dessa forma, sua gestão e uso consciente são assuntos cada dia mais estratégicos para a companhia. Em nossas operações, a maior parte da água consumida vem de captação superficial e nenhuma fonte hídrica é significativamente afetada pelas atividades industriais. Em 2017, houve um acréscimo no consumo de água em virtude de oito novas instalações de projetos de irrigação e pontos de captação para unidades do negócio Açúcar e Bioenergia, sendo necessário a aquisição de novas outorgas de direito de uso da água.

Consumo de água por fonte (m³)
[303-1]

	2015	2016	2017
Águas superficiais	32.037.314	34.710.997	40.719.922
Águas subterrâneas	6.071.031	5.715.734	6.726.049
Água de chuva	0	0	0
Efluentes de outra organização	0	0	0
Abastecimento municipal de água	1.031.975	1.089.923	1.034.708
Total de água retirada	39.140.320	41.516.654	48.480.679

Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada (m³)
[303-3]

	2015	2016	2017
Volume de água reciclada e reutilizada (m³)	21.639.475	21.280.033	20.440.199
Percentual de água reciclada e reutilizada em relação ao consumo de água	55%	51%	68%

Descarte total de água discriminado por qualidade e destinação (m³)
[306-1]

	2017
F&I - Destinação final: Estação de Tratamento de Efluentes	484.184
Agri - Destinação final: Estação de Tratamento de Efluentes	961.704
Sugar	201.813
Total	1.647.702



Eficiência energética

Na Bunge, cada planta industrial gerencia seu próprio desempenho com foco na redução do consumo de energia direta dos processos, fomento e uso de energia renovável e melhoria do uso de equipamentos e máquinas que consomem energia elétrica, além da execução de sua manutenção preventiva.

Atualmente, 92% da energia consumida em nossas unidades são provenientes de fontes renováveis, sendo que oito usinas de Açúcar & Bioenergia estão equipadas para produção de energia limpa e 100% renovável, a partir da queima do bagaço da cana-de-açúcar.

O consumo de energia direta é observado, principalmente, nos processos de geração de vapor e eletricidade das caldeiras, no plantio, na colheita e no transporte de cana-de-açúcar para as usinas e nos geradores de energia elétrica.

Cogeração de energia e comercialização no mercado nacional de energia elétrica

O negócio de Açúcar e Bioenergia cogera energia durante seu processo produtivo, sendo seu excedente comercializado no mercado nacional de energia elétrica. A capacidade instalada de cogeração é de 123,0 MW, o suficiente para abastecer diariamente uma cidade de até 520 mil habitantes.

Entre seus benefícios está a destinação adequada do bagaço, que vira matéria-prima e é totalmente aproveitado. Além disso, a energia elétrica cogorada é limpa e renovável, ponto que se mostra ainda mais decisivo nos períodos de seca, quando a energia hidrelétrica está menos disponível no país. E ainda há a redução de emissão de CO₂, quando comparamos com sistemas convencionais de geração, como a queima de carvão, gás GLP ou madeira, por exemplo.



Consumo de energia dentro da organização (em GJ) [302-1]

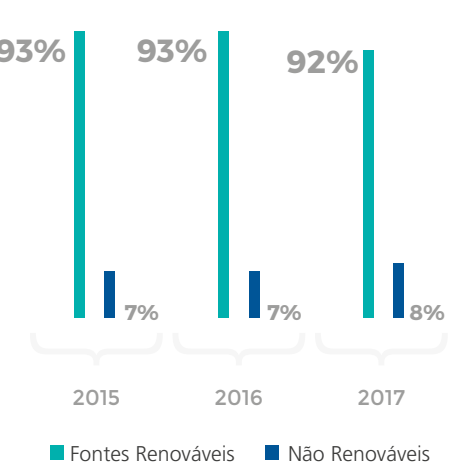
A Bunge trabalha de forma constante para encontrar soluções que garantam a eficiência energética das operações e a redução no uso de fontes de energia poluentes ou não renováveis. Como resultado desse trabalho, em 2017 houve uma redução significativa em nosso consumo total de energia, sendo aproximadamente 16% somente em fontes não renováveis (considerando todos os negócios).

A partir desse ano, considerou-se apenas a parcela de bagaço de cana de açúcar que é consumida nas unidades de negócio de Açúcar e Bioenergia. Assim, a redução observada na tabela sobre este item está relacionado à energia vendido ao SIN (Sistema Interligado Nacional) originada do bagaço da cana.

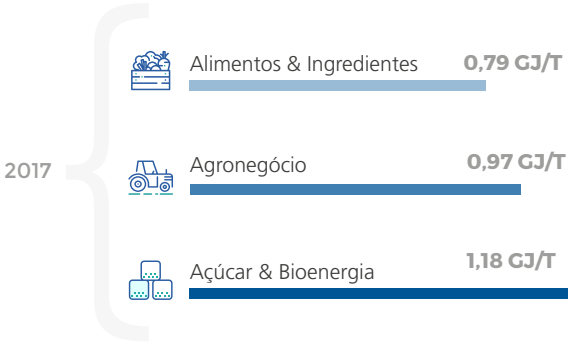
	2015	2016	2017
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA - SIN (GJ)	1.844.432	1.976.096	1.602.676
FONTES RENOVÁVEIS (GJ)	41.167.645	41.411.078	27.515.808
Etanol	75.914	81.091	67.148
Bagaço de cana	34.194.049	35.487.221	20.528.429*
Madeira ou resíduo de madeira	6.897.682	5.842.766	6.920.230
FONTES NÃO RENOVÁVEIS (GJ)	3.137.890	3.064.121	2.576.214
Óleo xisto	1.120	-	-
Óleo diesel	2.456.167	2.368.340	2.319.902
Gás liquefeito de petróleo	90.850	173.261	216.838
Gás natural líquido	589.753	522.520	0,48
Lubrificantes	-	-	39.473
Consumo total de energia (GJ)	46.149.967	46.451.295	31.694.697

* Considera somente a parcela de bagaço de cana consumida.

Percentual da Energia



Intensidade Energética [302-3]



[302-4] Em relação ao índice consumo de energia, em 2017 a unidade de Agro-negócio obteve uma redução de 338.432 GJ no volume de energia consumido, devido a mudanças no escopo de suas operações (de 1,01 GJ/T em 2016 para 0,97 GJ/T em 2017). O negócio de Alimentos & Ingredientes manteve seu consumo dentro dos níveis necessários para permitir a plena produção no período. Já o negócio Açúcar & Bioenergia não registrou nenhuma redução no consumo de energia ao longo do ano.

Mudanças do Clima [201-2, 305-5]

O impacto das mudanças climáticas – com chuvas ou secas que se estendem por longos períodos – pode causar diversos danos ao desenvolvimento das mudas e afetar a qualidade da cana, da soja, do milho e de várias outras culturas com as quais a Bunge trabalha. Por isso, acompanhamos de forma contínua, por meio de estudos e consultas, todos os riscos e oportunidades relacionados ao tema.

Com relação às implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas para o Agronegócio, a empresa avalia o nível tecnológico disponível e aplicado no campo, tanto do ponto de vista de biotecnologia quanto operacional. Os resultados das análises mostram que há uma tendência de incremento de produtividade por conta da aplicação dessas tecnologias.

Em Açúcar & Bioenergia, as análises demonstram que os riscos e oportunidades representados pelas mudanças climáticas trazem impactos diretos nos métodos utilizados para mensurar os riscos, assim como nos custos das ações utilizadas para gerenciamento dos riscos e oportunidades resultantes deste fator. Por trazerem impactos, o time de FP&A (Análise e Planejamento Financeiro) é responsável por acompanhar estas mudanças e revisar todo o cálculo de resultados e impactos financeiros.

Uma de nossas metas é a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e, por isso, investimos continuamente na redução do consumo de energia em nossas unidades industriais, bem como na manutenção de uma matriz energética renovável.

Emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa (GEE) em tCO2eq [305-1, 305-2]

Emissões	2015	2016	2017
Escopo 1	296.429	291.395	283.484
Escopo 2	63.754	68.301	46.189
Total	360.183	359.696	376.530
Emissões biogênicas	4.626.241	4.515.935	5.423.306

Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE) [305-4]

Relativo Emissões VS Produção	2015	2016	2017
CO ₂ e / t produzida	11,7	11,9	10,64
Agronegócio	7,7	7,9	6,59
Alimentos & Ingredientes	32,2	30,3	35,0
Açúcar & Bioenergia	11,5	12,0	10,04



Em 2017, verificou-se a redução da emissão dos gases do efeito estufa do Escopo 1 por conta da venda de energia proveniente do bagaço de cana de açúcar, o qual não é considerado no cálculo de emissão de GHG. Com relação à redução de emissões do Escopo 2, essa está relacionada à diminuição do consumo de energia elétrica nas unidades da empresa.

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



Agricultura responsável [304-2]

Entre as nossas principais iniciativas está o projeto Caminhos Sustentáveis, fruto de uma parceria iniciada em 2012 entre a Bunge e a The Nature Conservancy (TNC) – maior organização ambiental do mundo, que apoia produtores rurais e governos locais no cumprimento da legislação ambiental brasileira e na adoção das melhores práticas agrícolas –, em municípios de Mato Grosso, do Pará e da Bahia.

Em cinco anos de trabalho, a iniciativa contribuiu com o fortalecimento das capacidades locais para a gestão territorial e o controle do desmatamento na região. Entre os principais resultados da iniciativa nesses locais estão a expansão do Cadastro Ambiental Rural (CAR), o primeiro passo para a regularização ambiental das propriedades, e a entrega gratuita a diversas prefeituras dos Portais Ambientais Municipais, um programa que otimiza a gestão de dados sobre as propriedades e seus passivos ambientais de forma a melhorar o planejamento territorial.

TNC e Bunge ainda promoveram eventos sobre sustentabilidade e agricultura para produtores rurais, além de reforçarem o debate da questão hídrica com a publicação do Guia de Boas Práticas Agrícolas e Água para o Oeste da Bahia. No Mato Grosso, a parceria gera um impacto positivo para a criação de paisagens produtivas sustentáveis nas áreas próximas da BR 163 e trabalha a expansão agrícola a partir das localidades de origem de grãos no Mato Grosso. Já no Pará, o projeto ajuda a desenvolver um planejamento de uso do solo e um sistema de monitoramento para a região influenciada pelo terminal de transbordo de grãos em Miritituba (PA), onde também estão sendo criados sistemas de planejamento e monitoramento, avaliação da governança local para os ativos florestais e controle do desflorestamento.

Guia de Boas Práticas Agrícolas

Pensando em contribuir para que as colheitas dos produtores rurais sejam mais fartas, perenes e sustentáveis, a Bunge elaborou, em parceria com

a The Nature Conservancy (TNC), um guia online gratuito com técnicas simples e acessíveis de cultivo agrícola voltadas ao aumento da produtividade e a sustentabilidade no campo.

O Guia é um suporte para que o produtor dê um passo além na regularização ambiental, que foi o

foco de diversas ações do projeto. Ao revisar as técnicas agrícolas, o produtor repensa o quanto tem trabalhado pela conservação dos recursos naturais, grau de produtividade e adequação das técnicas para maior sustentabilidade da fazenda. São pontos básicos para reforçar a vantagem competitiva no campo.



Para conhecer o Guia de Boas Práticas Agrícolas, acesse www.guiaboaspraticasagricolas.com.br

Certificações [416-1]

Possuímos diversas certificações relacionadas à gestão socioambiental na operação e no campo. Entre as principais está o padrão Biomass Biofuel Sustainability Voluntary Scheme (2BSVs), essencial para empresas que atuam no mercado de soja certificada para exportação para a Europa. Entre os critérios do padrão 2BSVs, destacamos:

- A soja não pode ser produzida em áreas desflorestadas após janeiro de 2008.
- As fazendas não podem estar localizadas no interior (ou adjacentes, num raio de 10 quilômetros) de unidades de conservação ou terras indígenas.
- As fazendas devem respeitar a legislação ambiental.
- A soja não pode ser plantada em áreas de turfeiras ou alagadas.

A emissão de GEE resultante do processo produtivo da soja certificada é cerca de 40% menor do que a emissão padrão para este tipo de atividade.

Por meio da ABIOVE, também participamos do **Programa Soja Plus**, que dissemina boas práticas agrícolas e de gestão econômica, social e ambiental a produtores rurais. O objetivo é reforçar que é possível conciliar a produção agrícola com a conservação dos recursos naturais e ainda proporcionar a melhoria da saúde e da segurança no trabalho rural.

Além disso, somos signatários do Pacto da Moratória da Soja, compromisso voluntário criado em 2006, que gera restrições à soja produzida em áreas desflorestadas no bioma amazônia e renovamos o compromisso de aumentar a utilização do óleo de palma certificado pela RSPO (Roundtable on Sustainable Palm Oil), garantindo que o produto não seja proveniente de áreas de alto valor de conservação, que utilize práticas agrônomicas responsáveis e que proteja os direitos de trabalhadores e de comunidades locais.



Para saber mais sobre o programa, acesse www.sojaplus.org.br
Para saber mais sobre nossos Compromissos, acesse bunge.com.br > Sustentabilidade > Compromissos

Compromissos externos e parcerias [102-12, 102-13]

No Brasil, a Bunge é signatária de compromissos públicos que apoiam e complementam sua Política de Sustentabilidade:



Ovos Cage-Free: assumido em 2017, é o compromisso voluntário de trabalhar em parceria com fornecedores e demais atores para alcançar o objetivo de utilizar em nossos produtos apenas ovos produzidos por galinhas 100% livres de gaiola até 2025.

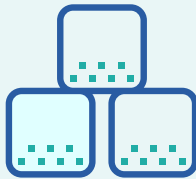
Moratória da Soja: assumido em 2006, é um compromisso voluntário que consiste na não aquisição de soja cultivada em áreas desmatadas na Amazônia Brasileira após julho de 2008.



Protocolo Verde dos Grãos no Estado do Pará: a Bunge é signatária, por meio da Abiove, do protocolo de responsabilidade socioambiental para os grãos provenientes da agricultura local.



Combate ao Trabalho Escravo: desde novembro de 2013, por meio da Abiove, Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais, a Bunge é signatária do Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO).



Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Cana-de-Açúcar: firmado em 2009, o compromisso voluntário busca valorizar as melhores práticas trabalhistas no campo.



Acordo Setorial de Embalagens: a Bunge faz parte da Coalizão Empresarial para a implementação do Programa de Logística Reversa de Embalagens pós-consumo, na qual é representada pelas associações ABIOVE e ABIA. Além disso, a Bunge através do Centro de divulgação ambiental e lazer (CDAL) de São Paulo contribui com projetos para geração de renda e na sensibilização da comunidade do entorno conectados com a logística reversa.

A responsabilidade socioambiental da Bunge Brasil expressa-se ainda por meio da sua participação em fóruns e projetos promovidos por instituições ligadas às áreas de negócio, como a Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA), a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE), a Associação Brasileira da Indústria do Trigo (ABITRIGO) e a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA).

Políticas de Sustentabilidade

Com base na crença de que o crescimento deve estar sempre alinhado às práticas de sustentabilidade, contamos com políticas específicas para nortear o desenvolvimento dos nossos negócios. A política de Sustentabilidade da Bunge Brasil está alinhada à política global e foi validada em consulta às partes interessadas, de forma a refletir interesses de todas as áreas de atuação e estabelecer compromissos compartilhados. Com isso, nosso objetivo é promover o equilíbrio entre o cresci-

mento econômico e a responsabilidade socioambiental da empresa.

Uma de nossas principais iniciativas é a **Política Global de Não-Desflorestamento**, onde assumimos o compromisso de eliminar o desflorestamento das cadeias de suprimentos agrícolas ao redor do mundo, respeitar os direitos de comunidades locais e indígenas e melhorar a rastreabilidade e transparência de suas cadeias de suprimentos.



A Bunge conta ainda com políticas específicas para nortear o desenvolvimento de seus negócios de forma sustentável. Para saber mais, acesse bunge.com.br > Sustentabilidade > Políticas

Outras iniciativas e projetos

Automação agrícola

Em 2017 a Bunge concluiu a implantação do projeto CTT de Alto Rendimento, responsável pela automação agrícola nas oito usinas da empresa. O objetivo do projeto é aumentar o aproveitamento dos equipamentos, entregando o maior volume de cana-de-açúcar no menor tempo possível.

A iniciativa permite que todas as atividades da área sejam monitoradas, de maneira online, 24 horas por dia, trazendo informações que garantem mais eficiência e eficácia na gestão da operação e dos processos agrícolas.

O projeto já está trazendo resultados positivos. O tempo de liberação de pesagem do caminhão na balança, ao chegar com a cana-de-açúcar para o esmagamento, foi reduzido de 15 para 4 segundos, pois as informações sobre a procedência e a qualidade da cana já são enviadas pelo trator de transbordo, que está no campo.

Agroideal – Inteligência Territorial

A Bunge se uniu a outras empresas, ONGs e instituições de pesquisa para desenvolver e lançar em 2017 o Agroideal, sistema inovador que visa impulsionar a expansão sustentável da produção de soja na América do Sul. O Agroideal.org gera informações importantes para suportar decisões de investimento para expansão agrícola, visando menor impacto socioambiental.

Agroideal.org é uma ferramenta aberta, gratuita e com uma interface *user-friendly*, que integra uma ampla gama de dados e indicadores de sustentabilidade, incluindo adequação agronômica, indicadores socioeconômicos, mudanças no uso do solo e outros impactos ambientais. Os usuários podem gerar cenários customizados, identificando regiões de interesse, ponderando critérios distintos e estabelecendo limites de relevância para cada indicador. A ferramenta de inteligência territorial permite que cada empresa ou produtor identifique as áreas de baixo risco para a expansão agrícola, bem como áreas que devem ser priorizadas para conservação.

A TNC liderou o desenvolvimento do Agroideal, com apoio da Bunge, além do envolvimento de uma coalizão inédita de empresas do agronegócio, ONGs ambientais, bancos e instituições de pesquisa. O projeto é parte da iniciativa CFA (Colaboração para Florestas e Agricultura), que tem como objetivo apoiar empresas e produtores a desenvolverem e implantarem compromissos de eliminação do desmatamento, por meio do uso de ferramentas de suporte à decisão, do aumento da transparência e da consolidação de incentivos financeiros.

O sistema ajuda empresas a criarem diferentes cenários de oportunidades de *sourcing*, retorno econômico e risco socioambiental, de acordo com a realidade de cada organização, identificando oportunidades em regiões-chave. É uma ferramenta que visa projetar a expansão sustentável e não apenas monitorar o passado, o que traz mais ciência para o processo de origem de *commodities*.



Para saber mais sobre o Agroideal, acesse www.agroideal.org

07

Sumário de Conteúdo

GRI Standards [102-55]

Standard GRI	Disclosure	Página e/ou URL	Comentários*	Princípio Pacto Global
Disclosures Gerais				
GRI 102: Disclosures gerais	102-1 - Nome da organização	10		
	102-2 - Atividades, marcas, produtos e serviços	19		
	102-3 - Localização da sede	94		
	102-4 - Localização das operações	16		
	102-5 - Propriedade e forma jurídica	10		
	102-6 - Mercados atendidos	16		
	102-7 - Porte da organização	16		
	102-8 - Informações sobre empregados e outros trabalhadores	43		6
	102-9 - Cadeia de fornecedores	60		
	102-10 - Mudanças significativas na organização e na cadeia de fornecedores	16		
	102-11 - Abordagem ou princípio da precaução	40		
	102-12 - Iniciativas externas	78		
	102-13 - Participação em associações	78		
	102-14 - Declaração do principal tomador de decisão	8		
	102-15 - Principais impactos, riscos e oportunidades	36,40		
	102-16 - Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	7		10
	102-17 - Mecanismos de aconselhamento e preocupações sobre ética	40		10

Standard GRI	Disclosure	Página e/ou URL	Comentários*	Princípio Pacto Global
GRI 102: Disclosures gerais	102-18 - Estrutura de governança	38		
	102-19 - Delegação de autoridade	38		
	102-20 - Responsabilidade de executivos por questões econômicas, ambientais e sociais	38		
	102-21 - Consulta a partes interessadas sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	12		
	102-22 - Composição do mais alto órgão de governança e de seus comitês	38		
	102-23 - Presidente do mais alto órgão de governança	38		
	102-24 - Nomeação e seleção do mais alto órgão de governança	38		
	102-25 - Conflitos de interesse	40		
	102-26 - Papel do mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia	38		
	102-27 - Medidas para aprimorar conhecimento do mais alto órgão de governança	38		
	102-28 - Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	39		
	102-29 - Identificação e gestão de impactos econômicos, ambientais e sociais	38		
	102-30 - Eficácia dos processos de gestão de riscos	38		
	102-31 - Análise de tópicos econômicos, ambientais e sociais	38		

*Referem-se aos itens, seguindo as Normas GRI, que não foram relatados neste Relatório em virtude de: Não aplicabilidade; Restrições de confidencialidade; Proibições legais específicas e/ou; Informações indisponíveis”

*Referem-se aos itens, seguindo as Normas GRI, que não foram relatados neste Relatório em virtude de: Não aplicabilidade; Restrições de confidencialidade; Proibições legais específicas e/ou; Informações indisponíveis”

Standard GRI	Disclosure	Página e/ou URL	Comentários*	Princípio Pacto Global
GRI 102: Disclosures gerais	102-32 - Papel do mais alto órgão de governança no relatório de sustentabilidade	38		
	102-33 - Comunicação de preocupações críticas	39		
	102-34 - Natureza e número total de preocupações críticas	39		
	102-35 - Políticas de remuneração	46		
	102-36 - Processo para determinar remuneração	46		
	102-37 - Envolvimento das partes interessadas na remuneração	46		
	102-38 - Relação da remuneração anual			
	102-39 - Relação do aumento percentual da remuneração total anual			
	102-40 - Lista de partes interessadas	12		
	102-41 - Acordos de negociação coletiva	43		3
	102-42 - Identificação e seleção das partes interessadas	12		
	102-43 - Abordagem para o engajamento das partes interessadas	12, 14		
	102-44 - Principais tópicos e preocupações levantados	12, 14, 63		
	102-45 - Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	26		
	102-46 - Definição do conteúdo do relatório e limite dos tópicos	14		
	102-47 - Lista de tópicos materiais	12		
	102-48 - Reformulações de informações			
	102-49 - Mudanças nos relatórios			
	102-50 - Período coberto pelo relatório	10		
	102-51 - Data do último relatório	10		
	102-52 - Ciclo de emissão de relatórios	10		
	102-53 - Ponto de contato para perguntas sobre o relatório	10, 94		
	102-54 - Declaração de acordo com Standards GRI	10		
	102-55 - Sumário de conteúdo da GRI	82		
	102-56 - Verificação externa	10		

*Referem-se aos itens, seguindo as Normas GRI, que não foram relatados neste Relatório em virtude de: Não aplicabilidade; Restrições de confidencialidade; Proibições legais específicas e/ou; Informações indisponíveis”

Tópicos Materiais	Disclosure	Página e/ou URL	Comentários*	Princípio Pacto Global
Desempenho Econômico				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	26, 74, 49		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	26, 74, 49		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	26, 74, 49		
GRI 201: Desempenho Econômico	201-1 - Valor econômico direto gerado e distribuído	26		
	201-2 - Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	74		7
	201-3 - Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria	49		
Presença de Mercado				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	46, 47		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	46, 47		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	46, 47		
GRI 202: Presença de Mercado	202-1 - Proporção do menor salário pago, por gênero, comparado ao salário mínimo local	47		6
Combate à Corrupção				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	41		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	41		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	41		
GRI 205: Combate à Corrupção	205-1 - Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	41		10
	205-2 - Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos anticorrupção	41		10
	205-3 - Casos confirmados de corrupção e ações tomadas	41		10

*Referem-se ao itens, seguindo as Normas GRI, que não foram relatados neste Relatório em virtude de: Não aplicabilidade; Restrições de confidencialidade; Proibições legais específicas e/ou; Informações indisponíveis”v

Tópicos Materiais	Disclosure	Página e/ou URL	Comentários*	Princípio Pacto Global
Energia				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	71, 72 e 73		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	71, 72 e 73		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	71, 72 e 73		
GRI 302: Energia	302-1 - Consumo de energia dentro da organização	72		7, 8
	302-3 - Intensidade energética	73		8
	302-4 - Redução do consumo de energia	73		8, 9
Água				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	70		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	70		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	70		
GRI 303: Água	303-1 - Consumo de água por fonte	70		7, 8
	303-2 - Fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada de água	70		8
	303-3 - Água reciclada e reutilizada	70		8
Biodiversidade				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	66, 76		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	66, 76		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	66, 76		
GRI 304: Biodiversidade	304-2 - Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre biodiversidade	66, 76		8
Emissões				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	74, 75		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	74, 75		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	74, 75		

*Referem-se ao itens, seguindo as Normas GRI, que não foram relatados neste Relatório em virtude de: Não aplicabilidade; Restrições de confidencialidade; Proibições legais específicas e/ou; Informações indisponíveis”v

Tópicos Materiais	Disclosure	Página e/ou URL	Comentários*	Princípio Pacto Global
GRI 305: Emissões	305-1 - Emissões diretas de GEE (Escopo 1)	75		7, 8
	305-2 - Emissões indiretas de GEE pela compra de energia (Escopo 2)	75		7, 8
	305-4 - Intensidade de emissões de GEE	74		8
	305-5 - Redução de emissões de gases de efeito estufa	74, 75		8, 9
Efluentes e Resíduos				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	67, 68, 70		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	67, 68, 70		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	67, 68, 70		
GRI 306: Efluentes e Resíduos	306-1 - Descarte de água por qualidade e destinação	70		8
	306-2 - Resíduos por tipo e método de disposição	67		8
	306-3 - Vazamentos significativos	68		8
Avaliação Ambiental de Fornecedores				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	60, 61		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	60, 61		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	60, 61		
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores	308-1 - Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	60		8
	308-2 - Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e ações tomadas	60		8
Emprego				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	44, 45, 48		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	44, 45, 48		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	44, 45, 48		

*Referem-se ao itens, seguindo as Normas GRI, que não foram relatados neste Relatório em virtude de: Não aplicabilidade; Restrições de confidencialidade; Proibições legais específicas e/ou; Informações indisponíveis”v

Tópicos Materiais	Disclosure	Página e/ou URL	Comentários*	Princípio Pacto Global
GRI 401: Emprego	401-1 - Novas contratações e rotatividade de empregados	44		6
	401-2 - Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período	48		
	401-3 - Licença-maternidade/paternidade	45		6
Relações Trabalhistas				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	42		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	42		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	42		
GRI 402: Relações Trabalhistas	402-1 - Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais	42		3
Saúde e Segurança no Trabalho				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	52, 53		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	52, 53		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	52, 53		
GRI 403: Saúde e Segurança no Trabalho	403-1 - Representação dos trabalhadores em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos	52		
	403-2 - Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho	53		
	403-3 - Trabalhadores com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	52		
	403-4 - Tópicos de saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	52		

*Referem-se ao itens, seguindo as Normas GRI, que não foram relatados neste Relatório em virtude de: Não aplicabilidade; Restrições de confidencialidade; Proibições legais específicas e/ou; Informações indisponíveis”v

Tópicos Materiais	Disclosure	Página e/ou URL	Comentários*	Princípio Pacto Global
Treinamento e Educação				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	50, 51		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	50, 51		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	50, 51		
GRI 404: Treinamento e Educação	404-1 - Média de horas de treinamento por ano, por empregado	51		6
	404-2 - Programas para o desenvolvimento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	50	A empresa não possui programa formal de preparação/transição dos funcionários para a aposentadoria. Em casos específicos de rescisão de contrato de trabalho, a companhia disponibiliza consultoria especializada (“outplacement”) ou processo de “coaching”.	
	404-3 - Percentual de empregados que recebem regularmente avaliações de desempenho e de desenvolvimento de carreira	51		6
Diversidade e Igualdade de Oportunidades				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	50		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	50		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	50		
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades	405-2 - Razão matemática do salário-base e da remuneração das mulheres em relação aos homens	45		6

*Referem-se ao itens, seguindo as Normas GRI, que não foram relatados neste Relatório em virtude de: Não aplicabilidade; Restrições de confidencialidade; Proibições legais específicas e/ou; Informações indisponíveis”v

Tópicos Materiais	Disclosure	Página e/ou URL	Comentários*	Princípio Pacto Global
Trabalho Infantil				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	54, 55, 56		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	54, 55, 56		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	54, 55, 56		
GRI 408: Trabalho Infantil	408-1 - Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	54		5
Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	60, 61		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	60, 61		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	60, 61		
GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo	409-1 - Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou obrigatório	60		4
Direitos dos Povos Indígenas				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	60, 61		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	60, 61		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	60, 61		
GRI 411: Direitos dos Povos Indígenas	411-1 - Casos de violações dos direitos dos povos indígenas ou tradicionais	60		1
Avaliação em Direitos Humanos				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	60, 61		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	60, 61		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	60, 61		
GRI 412: Avaliação em Direitos Humanos	412-3 - Acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas sobre direitos humanos ou foram submetidos a avaliações de direitos humanos	60		2

*Referem-se ao itens, seguindo as Normas GRI, que não foram relatados neste Relatório em virtude de: Não aplicabilidade; Restrições de confidencialidade; Proibições legais específicas e/ou; Informações indisponíveis“v

Tópicos Materiais	Disclosure	Página e/ou URL	Comentários*	Princípio Pacto Global
Comunidades Locais				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	54-57		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	54-57		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	54-57		
GRI 413: Comunidades Locais	413-1 - Operações com engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e programas de desenvolvimento local	54		1
	413-2 - Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, nas comunidades locais	54		1
Avaliação Social de Fornecedores				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	54-57		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	54-57		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	54-57		
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores	414-1 - Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	60		2
	414-2 - Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	60		
Políticas Públicas				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	40		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	40		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	40		
GRI 415: Políticas Públicas	415-1 - Contribuições políticas	40	Desde 2014, a empresa optou por não realizar quaisquer contribuições a partidos políticos ou candidatos.	10

*Referem-se ao itens, seguindo as Normas GRI, que não foram relatados neste Relatório em virtude de: Não aplicabilidade; Restrições de confidencialidade; Proibições legais específicas e/ou; Informações indisponíveis“v

Tópicos Materiais	Disclosure	Página e/ou URL	Comentários*	Princípio Pacto Global
Saúde e Segurança de Clientes				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	64, 77		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	64, 77		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	64, 77		
GRI 416: Saúde e Segurança de Clientes	416-1 - Avaliação dos impactos sobre saúde e segurança das categorias de produtos e serviços	64, 77		
	416-2 - Casos de não conformidade relativos a impactos na saúde e segurança de categorias de produtos e serviços	64		
Marketing e Rotulagem				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	64, 65		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	64, 65		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	64, 65		
GRI 417: Marketing e Rotulagem	417-1 - Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	65		
	417-2 - Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços	64		
	417-3 - Incidentes ou não conformidades relacionadas à comunicação e marketing	64		
Conformidade Socioeconômica				
GRI 103: Forma de Gestão	103-1 - Explicação do tópico material e seus limites	65		
	103-2 - Forma de gestão e seus componentes	65		
	103-3 - Avaliação da forma de gestão	65		
GRI 419: Conformidade Socioeconômica	419-1 - Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas social e econômica	64		

*Referem-se ao itens, seguindo as Normas GRI, que não foram relatados neste Relatório em virtude de: Não aplicabilidade; Restrições de confidencialidade; Proibições legais específicas e/ou; Informações indisponíveis“v

Disclosures Setoriais - Food Processing		
Práticas de Compra		
	FP1 - Percentual de volume comprado de fornecedores em conformidade com a política de práticas de compra da empresa	60
	FP2 - Percentual de volume comprado submetido à verificação de conformidade com normas de produção responsável reconhecidas internacionalmente	60
Alimentos Saudáveis e Acessíveis		
	FP4 - Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas que promovam acesso a estilos de vida saudáveis, prevenção de doenças crônicas, acesso a alimentos saudáveis, nutritivos e com preço acessível e melhoria do bem-estar de comunidades carentes	65
Saúde e Segurança do Consumidor		
	FP5 - Percentual do volume de produção fabricado em unidades operacionais certificadas por organização independente em conformidade com normas internacionalmente reconhecidas de sistema de gestão de segurança de alimentos	64
	FP6 - Percentual do volume total de vendas de produtos ao consumidor, discriminado por categoria de produto, que contém baixo teor de gorduras saturadas e gorduras trans, sódio e açúcares adicionados	65
	FP7 - Percentual do volume total de vendas de produtos ao consumidor, discriminado por categoria de produto, que contém um maior teor de ingredientes nutritivos como fibras, vitaminas, minerais, fitoquímicos e adição de alimentos funcionais	65

Créditos e Informações Corporativas

[102-3, 102,53]

Bunge South America – Sede Brasil

Rua Diogo Moreira, 184 - 10º andar
05423-010 - São Paulo (SP) - Brasil
Tel.: +55 (11) 3914-0000
www.bunge.com.br
sustentabilidade@bunge.com

Coordenação, edição, supervisão editorial e consolidação

Sustentabilidade, Bunge South America (sustentabilidade@bunge.com)

Revisão editorial

Comunicação Corporativa, Bunge South America

Colaboração

Agronegócio
Açúcar & Bioenergia
Alimentos & Ingredientes
Controladoria
Fundação Bunge
Gente & Gestão

Global Ethics and Compliance
Inovação
Jurídico
Pesquisa & Desenvolvimento
PQSE

Análise de indicadores, desenvolvimento de projeto e produção de conteúdo

Keyassociados

Projeto gráfico e diagramação

Rellato Comunicação & Sustentabilidade

Fotos

Acervo Bunge



A landscape photograph of a soybean field at sunset. The field is filled with rows of young green soybean plants growing in dark soil. In the background, there is a white barn and a line of trees under a sky with orange and yellow clouds. The Bunge logo is overlaid in the upper center of the image.

BUNGE